



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS

ALÂNIO THIAGO DE QUEIROZ AIRES

**A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: aspectos
da leitura de imagens no livro didático *Diálogo***

MONTEIRO /PB

2015

ALÂNIO THIAGO DE QUEIROZ AIRES

**A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: aspectos da
leitura de imagens no livro didático *Diálogo***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título Licenciatura Plena em Português.

Orientador: Prof.Ms. Jordão Joanes Dantas da Silva

**MONTEIRO/PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A298m Aires, Alânio Thiago de Queiroz
A multimodalidade no ensino de língua portuguesa
[manuscrito] : aspectos da leitura de imagens no livro didático
Diálogo / Alânio Thiago de Queiroz Aires. - 2015.
61 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Exatas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Jordão Joanes Dantas da Silva,
Departamento de Letras".

1. Livro didático. 2. Leitura de imagens. 3.
Multimodalidade. I. Título.

21. ed. CDD 410

ALÂNIO THIAGO DE QUEIROZ AIRES


**A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: aspectos da
leitura de imagens no livro didático *Diálogo***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título Licenciatura Plena em Português.


Orientador: Prof.Ms. Jordão Joanes Dantas da Silva

Aprovado em 04 de dezembro de 2015.

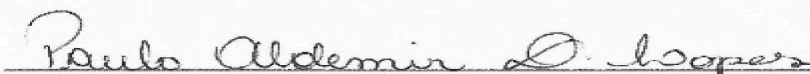
COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Ms. Jordão Joanes Dantas da Silva
Orientador - UEPB



Prof. Ms. Amanda Ramalho de Freitas Brito
Examinadora - UEPB



Prof. Ms. Paulo Aldemir Delfino Lopes
Examinador - UEPB

MONTEIRO/PB

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que sempre me iluminou e deu forças e sabedoria necessária para enfrentar todos os momentos difíceis dessa jornada acadêmica, permitindo alcançar meu objetivo. Aos meus pais, Eugênia Queiroz e Arlindo Aires, e a minha irmã, Alâne Aires, pelo apoio incondicional em todos os momentos e por sempre ter me incentivado e ajudado no que fosse necessário.

AGRADECIMENTOS

Na nossa caminhada para realização de nossos objetivos, sempre estão pessoas ao nosso lado e que nos apoiam para que estes objetivos sejam concretizados, assim não posso deixar de agradecê-las.

Primeiramente a Deus, provedor de todas as coisas, que em momento algum me permitiu desistir dos meus objetivos, sempre dando força, determinação e sabedoria para seguir em frente diante das dificuldades ocorridas no período da graduação.

Aos meus pais, Eugênia Queiroz e Arlindo Aires, os quais, sempre me apoiaram e incentivaram nesta caminhada acadêmica, dando a força e incentivo precisos, me aconselhando a enfrentar todas as dificuldades e barreiras durante todo o tempo de graduação, pela paciência e compreensão que tiveram comigo, não medindo esforços para me ajudar no que fosse preciso. Eles foram fundamentais para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Sou grato a eles, já que tudo que sou devo a eles.

À minha irmã Alâne Aires, pelo apoio e dedicação que foram essenciais durante esta minha jornada acadêmica, me incentivando e ajudando no que fosse preciso.

Ao meu orientador, o Professor Mestre Jordão Dantas da Silva, pela indicação e inspiração deste tema, por dividir seu conhecimento de forma tão generosa, pelas orientações seguras e informações construtivas para a elaboração deste trabalho acadêmico.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba, pelos conhecimentos repassados que contribuíram para o meu crescimento tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Aos meus colegas com quem convivi ao longo desses anos de graduação, por terem feito parte da minha formação acadêmica, compartilhando seus conhecimentos. Em especial, à Sônia de Farias Freitas, Mônica Bezerra, Simone Batista, Alany Soares e Patrícia Batista.

“Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos”.

Alberto Manguel, *in* Lendo imagens.

RESUMO

Com o avanço da tecnologia, temos contato com vários tipos de imagens diariamente, também através de livros, revistas, jornais, dentre outros meios de comunicação escrita, e para melhor contato e entendimento se faz necessária a leitura dessas imagens, como propõe Kress e Van Leeuwen (2006), que fazem essa leitura baseados em três funções: representacional, interacional e composicional. A presente pesquisa objetiva apresentar o significado de mensagens visuais, através da gramática do design visual, demonstrando o contexto das imagens e os sentidos trabalhados pelos exercícios do livro didático de língua portuguesa *Diálogo*. Para atingir o proposto, a metodologia utilizada quanto aos procedimentos foi adocumentale quanto aos objetivos, optou-se pela pesquisa descritiva e explicativa. Foram escolhidas cinco seções do LD *Diálogo*, sendo duas do sexto ano e três do oitavo para serem analisadas de acordo com as funções acima citadas. Foram coletadas informações disponibilizadas em alguns artigos referentes à leitura visual baseados na teoria de Kress e Van Leeuwen, as quais servirão de suporte para a realização de nossa monografia. O livro didático *Diálogo* trabalha a multimodalidade em diversos cenários, com participantes envolvidos em diversas situações, representados de acordo com seus posicionamentos, ações, além da iluminação e tons de cores que marcam alguns participantes. As imagens são trabalhadas pelo LD, de maneira que o leitor possa descobrir seus significados, através de suas temáticas. Com as análises feitas, percebemos o quanto é importante interagirmos com as imagens para podermos conhecer seus significados, elevando a importância da leitura de imagens que deve e precisa ser trabalhada e discutida em sala de aula. No que se refere aos exercícios propostos aos alunos nas cinco imagens da seção Dialogando com a imagem, o significado representacional é trabalhado consideravelmente, deixando a desejar quanto aos significados interpessoal e composicional.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático, leitura de imagens, multimodalidade.

ABSTRACT

Every day we enter in contact with various kinds of images through books, magazines, newspapers, and - as technology advances - other types of mass media. In order to better understand these images, Kress and Van Leeuwen (2006) propose that it is necessary to read them based on three functions: representational, interactive and compositional. This research aims to present the meaning of visual messages, through the grammar of visual design, showing the context of the images and the senses that are exercised by the didactic book of the Portuguese language *Diálogo*. The methodology used in relation to the proceedings was documental, and in relation to the objectives the research is descriptive and explanatory. Five sections of the school book *Diálogo* were chosen, two sections from the 6th grade and three from the 8th grade, to be analyzed in relation to the functions mentioned above. Information was gathered from some articles on visual reading based on Kress and Van Leeuwen's theory, which serves as support for this work. The *Diálogo* school book works the multimodality in different scenarios with participants involved in various situations and represented according to their positions, actions, and illumination and color nuances. The school book uses the images in the exercises in a way so that the reader can discover their meanings through their themes. Through the analyses we perceive the importance of interacting with the images in order to get to know their meanings, and the importance of discussing and practice the reading of images in the classroom. The proposed exercises related to the five images in the section "Dialogue with the image" work the representational meaning considerably, but don't practice the interpersonal and compositional meanings enough.

KEY-WORDS: Text book, reading images, multimodality.

LISTA DE SIGLAS

COMDIPE – Coordenação Geral de Avaliação de Materiais Didáticos e Pedagógicos.

FNDE -Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GDV - Gramática do Design Visual

LD - Livro Didático

MEC - Ministério da Educação

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

SEF - Secretaria da Educação Fundamental

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	11
INTRODUÇÃO	11
1.1. Objetivos	13
1.1.1. Objetivo Geral	13
1.1.2. Objetivos Específicos	13
1.2. Justificativa	13
1.3. Estrutura do trabalho	14
CAPÍTULO 2	15
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Letramento visual	15
2.2. Gramática do design visual	17
2.3. Livro didático	21
CAPÍTULO 3	23
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1. Tipologia da pesquisa	23
3.1.1. Quanto aos objetivos	23
3.1.2. Quanto aos procedimentos	24
3.1.3. Quanto à abordagem	24
3.1.4. Quanto ao método	24
3.2. Coleta de dados	25
CAPÍTULO 4	26
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1. Análise da seção 1	26
4.1.1. O olhar representacional	27
4.1.2. O olhar interativo	28

4.1.3. O olhar composicional.....	29
4.2. Análise da seção 2.....	30
4.2.1. O olhar representacional.....	31
4.2.2. O olhar interativo	32
4.2.3. O olhar composicional.....	33
4.3 Análise da seção 3.....	35
4.3.1 O olhar representacional.....	36
4.3.2. O olhar interativo	37
4.3.3. O olhar composicional.....	37
4.4 Análise da seção 4.....	39
4.4.1. O olhar representacional.....	40
4.4.2. O olhar interativo	40
4.4.3. O olhar composicional.....	41
4.5 Análise da seção 5.....	43
4.5.1. O olhar representacional.....	44
4.5.2. O olhar interativo	45
4.5.3. O olhar composicional.....	46
CAPÍTULO 5	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS.....	51

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

É comum, nos dias atuais, lermos autores ou ouvirmos pessoas falarem que no mundo contemporâneo vivemos rodeados de imagens, ou seja, na era visual. Prova disso é que por onde andamos encontramos textos multimodais que são aqueles textos que combinam a imagem com a escrita, como, por exemplo, em propagandas, charges, livros, revistas, jornais, obras de arte etc. Considerando que toda imagem representa ou exerce função de texto, requerendo a necessidade de um letramento visual, ou seja, a capacidade de ler imagens, já que toda imagem contém e requer significados e sentidos, torna-se necessário um olhar mais atento para a forma como elas são trabalhadas no contexto educacional.

Segundo Barbosa, Santos e Oliveira(2011, p.02) “o uso de textos não verbais merece mais atenção por parte dos educadores, pois proporcionam aos alunos as condições necessárias para eles chegarem a um nível de letramento que lhes conferem uma melhor interpretação da sociedade”.

As imagens despertam no leitor a capacidade de raciocínio e a curiosidade em descobrir o significado e a mensagem que as mesmas desejam transmitir, sendo também um meio de comunicação inserido na sociedade, já que transmitem ao leitor as informações que precisam e proporcionam a descoberta de algo novo, tendo em vista que é preciso o leitor usar de sua capacidade interpretativa para a leitura dessas imagens, já que representam seres concretos.

A leitura de imagens é importante não apenas para a formação de um bom cidadão, mas também para desenvolver sua capacidade de ler e interpretar os diversos textos multimodais que aparecem ao seu redor, sem falar que o conhecimento da leitura das imagens é também na vida escolar ou acadêmica das pessoas, já que nas provas do vestibular e do Enem, por exemplo, exige-se a leitura das imagens.

Como futuro professor de Língua Portuguesa, é preciso estar atento aos diversos tipos de letramentos e procurar passar para os alunos os conhecimentos obtidos de maneira que eles aprendam e exerçam na prática, sendo incentivados em sala de aula a trabalharem com a leitura de imagens para poderem adquirir domínio do letramento visual, usando do conhecimento dessa leitura na vida cotidiana.

Há diversas abordagens teóricas com um olhar direcionado para a leitura e análise de imagens e textos multimodais. Dentre essas abordagens, podemos citar a Gramática do

Design Visual que contribui para uma leitura sistematizada de toda e qualquer composição imagética. A GDV é uma teoria que permite a leitura dos textos não verbais, tendo a função de induzir o leitor a descobrir as informações que apresentam as imagens, sendo necessário, por parte do leitor, uma ampla leitura dessas imagens e um vasto conhecimento de mundo. Como afirmam Almeida e Fernandes (2006, p.11), “as imagens não são desprovidas de sentido, sendo que esse sentido está organizado estruturalmente. Isso, de certa forma, nos diz que, diante de uma imagem, para identificar seus sentidos, faz-se necessário um conhecimento básico dos seus componentes gramaticais”.

É comum vermos em nosso dia adia imagens que nos transmitem informações e que estão em circulação por todo o mundo, fazendo parte da vida cotidiana das pessoas. Cada imagem transmite um ou vários significados, sendo necessário uma boa interpretação e uma leitura minuciosa, acerca da construção das mesmas, para saber o que representam. Exemplos: sinais de trânsito, livro didático, revistas, jornais, etc. “Graças ao avanço das novas tecnologias digitais, uma nova prática de letramento se institui: o letramento multimodal, esses textos multimodais auxiliam na produção de significados através das imagens, tendo em vista que as mesmas também se tratam de um meio de comunicação, porém menos especializado que o verbal”. (BARBOSA, SANTOS e OLIVEIRA, 2011).

Consultando livros didáticos de língua portuguesa, enxergamos certa preocupação em fazer com que os alunos leiam imagens no livro didático (doravante, LD) *Diálogo* em sua coleção do fundamental II. O mesmo foi publicado no ano de 2010, sendo escrito por Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho. É um livro dividido em várias seções, dentre as quais tem-se a seção “Dialogando com a Imagem”. Essa seção oferece ao leitor imagens com participantes representados que podem ser pessoas, objetos ou lugares, podendo apresentar participantes realizando ações sobre outros participantes, objetos sendo alvo e meta dos participantes e também os mais belos e inusitados cenários, onde atuam os participantes, cada imagem pode apresentar todos esses aspectos, porém algumas só apresentam um ou dois, dependendo de cada imagem.

Percebendo a realidade diante do LD, surgem os seguintes problemas: que elementos de significação são privilegiados no ato de leitura das imagens, por parte do livro didático *Diálogo*? Como a leitura de imagem é sugerida pelo livro didático *Diálogo*?

A referida pesquisa insere-se na área do letramento visual e surgem como objetivos os seguintes:

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Identificar que elementos visuais, dentro do quadro teórico de Kress e Van Leeuwen (2006), são privilegiados no trabalho com as imagens no livro didático *Diálogo*.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Interpretar, entender e apreciar o significado de mensagens visuais, através da gramática do design visual.
- Demonstrar que sentidos são trabalhados pelos exercícios que seguem as imagens.
- Identificar a forma como o contexto das imagens é apresentado pelo livro didático *Diálogo*.

1.2. Justificativa

Nesse sentido, nossa pesquisa tem o intuito de trabalhar com o letramento visual, mostrando que a leitura de imagens é fundamental na formação e inserção dos indivíduos na sociedade.

A leitura de imagens precisa ser mais discutida e trabalhada na escola, já que vivemos numa sociedade rodeada de imagens. Hoje em dia, com muita frequência, devido ao aumento e popularização da tecnologia, as imagens fazem parte da vida social das pessoas e é necessário o interesse pela leitura das mesmas. A escola deveria despertar desde cedo nos alunos o interesse pela leitura de imagens. Com isso, as pessoas teriam mais prática para identificar a mensagem ou os significados que elas desejam transmitir ao público leitor.

A leitura de imagens proporciona nas pessoas conhecimento suficiente para uma boa interpretação e significação, sendo necessário, por parte do leitor, a interação e o conhecimento de mundo, aspectos esses que despertam no leitor a prática da então leitura, sendo que a mesma precisa ser mais repercutida e trabalhada.

Hoje em dia existem pessoas que, devido à falta de conhecimento e interesse não sabem o que algumas imagens representam, mesmo elas fazendo parte do cotidiano, o que não deveria mais acontecer, já que vivemos num mundo digital e globalizado com diversas fontes de comunicação, com destaque para duas mais abrangentes, o computador através da internet e a televisão que nos coloca em contato com produções essencialmente multimodais.

Para que a leitura de imagens seja abrangente e com um grande alcance a todos os sujeitos, é necessário que a escola desperte o gosto por essa leitura, através do livro didático, ou seja, que estimule os alunos desde cedo a desenvolverem o hábito de ler imagens.

A relevância dessa pesquisa ocorre a partir de uma boa leitura e identificação para a interpretação dos significados que as imagens podem apresentar, enfatizando que os textos multimodais são carregados de sentidos e valores ideológicos. Com isso, as práticas de letramento devem levar o sujeito desse letramento a uma postura de discernimento, de questionamento e de consciência crítica frente às imagens, já que os alunos precisam saber como funcionam os textos multimodais e como interagem as imagens e a linguagem verbal.

O interesse pelo tema da então pesquisa partiu da necessidade de conhecermos como o letramento visual ou a leitura da imagem está se dando por parte dos LDs. A imagem é tão importante que ela não só representa o mundo, como interage com ele. Independente de apresentar um texto escrito ou não, a imagem acaba por constituir um tipo de texto, seja esse texto uma pintura ou uma propaganda em revista, com isso despertando a atenção do leitor. As imagens, de maneira geral, são uma forma de comunicação, tendo em vista que toda imagem tem algo a transmitir.

1.3. Estrutura do trabalho

O trabalho está organizado em cinco capítulos. Contempla o primeiro capítulo a introdução onde é delimitado o problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa da pesquisa e sua relevância.

O segundo capítulo evidencia o referencial teórico, no qual apresenta uma abordagem acerca do letramento visual, Gramática do design visual e do livro didático. Já o terceiro capítulo indica a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. No quarto capítulo apresentamos a análise e discussão dos dados da pesquisa. No quinto capítulo são expressas as considerações finais do estudo, a importância e interatividade da leitura de imagens. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas na realização do trabalho.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste segundo capítulo iremos tratar de aspectos que abrangem o letramento. Também será abordado o letramento visual, o qual o leitor adquire através da leitura de imagens, sendo que o mesmo necessita da interação com a imagem para um bom entendimento da leitura. Em seguida será abordado o letramento multimodal que consiste em juntar a leitura e a interpretação dos textos verbais com os nãoverbais, através das figuras para que haja a leitura visual.

No mesmo capítulo ainda iremos abordar a Gramática do design visual desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2006) que se fundamenta como uma ferramenta para a análise de imagens, tendo em vista que as imagens também formam uma modalidade semiótica, por isso também se faz preciso uma análise de sua construção.

Por fim, iremos tratar sobre o livro didático, o qual faz parte da cultura escolar no decorrer das gerações, sendo transmissor de conhecimentos para as pessoas, grande revolucionador das práticas escolares e intermediário para a interação entre professor e aluno, sendo o mesmo um recurso para a localização de imagens e conseqüentemente para a análise das mesmas. Uma vez que o mesmo apresenta muitas imagens que devem ser analisadas.

2.1.Letramento visual

O letramento abrange uma série de conhecimentos adquiridos na vida cotidiana, independente do grau de escolaridade que cada indivíduo tenha. Ou seja, muitos que possuem pouca ou nenhuma escolaridade conseguem se adaptar a um mundo de tecnologias, mesmo enfrentando dificuldades e desafios em suas vidas. É comum vermos sujeitos não letrados usando celular, sacando dinheiro, entendendo das placas e do semáforo no trânsito, usando internet etc. Esses aspectos são desenvolvidos nesses sujeitos devido ao conhecimento de mundo que cada um possui.

Conforme assegura Oliveira (2007, p.184):

A inserção do visual no contexto desse novo letramento vem se dando mais ostensivamente em virtude das crescentes provocações que a tecnologia da informação proporciona, levando à necessária tentativa de se trazer os princípios que regem a comunicação visual para partilhar, junto com o viés linguístico.

O letramento multimodal consiste em juntar a leitura e a interpretação dos textos verbais e não verbais, através das figuras com a leitura visual. Enfatizando que textos de internet, movidos pela tecnologia, oferecem ao público leitor uma vasta quantidade de imagens que retratam qualquer que seja a temática escolhida para o conhecimento do leitor.

De acordo com Barbosa, Santos e Oliveira (2011, p.08):

O letramento multimodal consiste no envolvimento das práticas de leitura e escrita, ambas consideradas práticas sociais, indispensáveis em nosso cotidiano, já que a sociedade está cada vez mais visual. Os textos da internet, por exemplo, são textos multimodais, pois apresentam mais de uma linguagem, tendo em vista suas representações e ícones visuais que se encarregam da comunicação entre seus usuários.

Em conformidade com Gualberto (2013, p.05):

O letramento visual é uma capacidade que o leitor desenvolve através da leitura, da interpretação, das regras gramaticais, da ortografia, também por outras questões ligadas a estrutura da língua portuguesa e pelo entendimento da informação apresentada em imagens gráficas ou desenhadas.

A leitura de imagens proporciona a interação com o leitor, já que ele entra em contato com um universo de descobertas, através de sua iniciativa em aprender e entender o que as imagens representam e transmitem. Sendo que as mesmas em alguns casos constituem a realidade, formando ferramentas, ou seja, códigos que transmitem ao leitor informações.

Como assegura Oliveira (2007, p. 182):

A perspectiva de letramento como habilidade de leitura e escrita vem se remodelando com o passar dos anos, com isso o paradigma lingüístico que, por longo tempo, caracterizou nossa sociedade ocidental busca agora flexibilizar suas fronteiras, na medida em que já não considera apenas saber ler, escrever, contar e memorizar em instâncias descontextualizadas, e geralmente em meio impresso, habilidades suficientes para o cidadão letrado.

O letramento é fundamental, pois é através dele que entramos em contato com a leitura, sendo a mesma uma fonte de conhecimentos. Daí a importância do professor trabalhar em sala de aula textos presentes no cotidiano de seus alunos, ou seja, no dia a dia dos mesmos, como por exemplo: “textos sobre artistas que admiram, programas de TV aos quais assistem, sobre os jogos de que gostam, quais grifes de vestuário são as preferidas, entre outros aspectos que mostram o universo de imagens que os rodeiam”. (GUALBERTO, 2013, p.09).

Com o avanço da tecnologia aumentou o acesso ao letramento visual, através do computador, da televisão, do celular, dos livros didáticos, entre outros. Com isso, o

letramento visual representa não só a possibilidade de ler o mundo, de forma abstrata ou concreta, como também de interagir com esse mundo, independentemente de apresentar um texto escrito.

Conforme os PCNs de Língua Portuguesa:

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabendo à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (BRASIL, 1998, p.19).

No letramento visual as pessoas devem usar de seus conhecimentos e de experiências vividas no cotidiano diário para entender o que as imagens representam e qual a mensagem que elas desejam transmitir. Qualquer pessoa letrada deveria entender e interpretar o significado das mensagens visuais e ser capaz de produzir mensagens visuais usando os meios de comunicação envolvidos pela tecnologia.

De acordo com Oliveira (2007, p.184):

O letramento que se impõe agora, por conseguinte, é de outra ordem. É um letramento crítico, que exige acesso, contextualização, arguição e transformação, procurando, na produção e no consumo de textos, em suas mais variadas formas, modos e explicações para as inter-relações sociais. Um dos questionamentos desse novo letramento envolve as imagens e seus autores modelam suas mensagens e como nós, seus leitores, as interpretamos dentro do contexto histórico-sócio-cultural do qual participamos.

2.2. Gramática do Design Visual

A Gramática do Design Visual é desenvolvida por Kress e Van Leeuwen, tendo suas origens na teoria da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday. Trata-se de uma ferramenta para a análise de imagens, ou seja, para a leitura das mesmas, tendo em vista que toda imagem é passível de análise, assim como é feito na linguagem verbal.

Como assegura Buhler (2009, p.18):

A Gramática visual baseia-se em convenções visuais resultantes de valores e crenças da cultura ocidental. As imagens acompanham o homem desde os primórdios da civilização. As pinturas rupestres são prova dessa forma de expressão na busca do homem de assinar sua existência, seja através de rabiscos, traços, linhas, cores borradas, esboços de animais há muito tempo extintos ou, simplesmente, da mão espalmada nos interiores das cavernas.

As imagens exercem o papel de messageiras, as quais transmitem ao leitor informações que ele precisa saber, podendo ser algo já conhecido por ele ou não. Quando são até então desconhecidas, o leitor usa de sua curiosidade e perspicácia para passar a conhecer melhor o que cada imagem significa e representa dentro de um contexto, daí vem à interação entre o leitor e as imagens.

Segundo Almeida e Fernandes (2008, p.11):

Diferentemente dos teóricos tradicionais, que costumam basear-se em aspectos lexicais das imagens, Kress e Van Leeuwen (2000) trabalham uma análise gramatical das imagens. Pautam-se nas teorias gramaticais verbais, em especial nas metafunções da gramática Sistêmico-Funcional de Halliday, que procuraram regularidades para compreender de que forma os diferentes modos de representação visual e de relações se tornam padrões. Eles propõem uma gramática do design visual, que é hoje um dos estudos mais importantes na descrição da estrutura que organiza a informação visual nos textos.

A teoria de análise de imagens utiliza uma organização metafuncional e realizam seus significados de acordo com três funções propostas por Halliday, que são as seguintes:

Representacional- Essa função é responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos como também as circunstâncias que apresentam nas imagens. Quanto à capacidade de representar a experiência, imagens podem ser narrativas ou conceituais. As representações narrativas constroem a experiência como um evento que se desencadeia no espaço e no tempo, isto é, retratam participantes realizando ações sobre outros participantes ou envolvidos em acontecimentos. Já as representações conceituais descrevem ou classificam os participantes na imagem em termos de suas características individuais, evidenciando sua identidade, ou de traços compartilhados com outros participantes, que nos permitem percebê-los enquanto membros de um grupo. Ainda na função representacional, temos a estrutura transacional que é aquela que apresenta dois participantes, sendo que aquele a quem o vetor se dirige é a meta e a não-transacional que só apresenta um ator, sem o uso de meta e objetos. No que se refere às representações conceituais, elas ocorrem em um processo classificacional, analítico ou simbólico.

Com relação ao processo classificacional, relatam-se os participantes da imagem agrupados, com características iguais a todos. Já no processo analítico, não é a ação que marca esse processo, e sim a presença de dois participantes: um que representa um portador, como o todo e diversos atributos possessivos que são as partes. Por último, o processo simbólico, cujos participantes são marcados pelo tamanho, iluminação, posicionamentos, escolha de cores, entre outros fatores, esse mesmo processo se subdivide em atributivo que

trata-se da posição, tamanho, iluminação e foco do participante representado na imagem, já o sugestivo trata-se da presença de um participante, o portador, que é marcado pela mistura de cores, suavidade do foco e acentuação da luminosidade, deixando transparecer apenas o contorno ou a silhueta do participante.

Interativa- Nessa função os recursos visuais constroem a natureza das relações de quem vê e do que está sendo visto pelo leitor, ou seja, as imagens, além de construírem representações, também estabelecem relações entre os participantes representados e o leitor. Nesse processo são utilizados três recursos que são os seguintes: contato, distância social e perspectiva.

No que se refere ao contato, ele é representado diretamente através do olhar do participante da imagem e do leitor, sendo que quando o participante olha diretamente para o leitor ocorre uma demanda, já que há uma interação entre ambos. Por outro lado, quando o participante não olha diretamente para o leitor, ocorre uma oferta, tendo em vista que ele se torna objeto do olhar daquele que o observa.

Com relação à distância social, é a maneira como o participante representado se expõe na imagem, podendo estar perto ou longe do leitor. Para essa categoria se faz necessário a realização de três planos: fechado, médio e aberto.

No plano fechado inclui-se a cabeça e os ombros do participante representado; no plano médio, sua imagem até o joelho; e, por fim, no plano aberto, a representação de todo o corpo do participante.

Quanto a última categoria, que é perspectiva, esta refere-se ao ângulo em que os participantes são representados. São três essas angulações: frontais, oblíquas e verticais. No ângulo frontal o participante olha de frente para o observador, ou seja, a forma do olhar é igualitária em ambos. No ângulo oblíquo os participantes não são representados de frente, e sim marcados por um deslocamento. Por fim, o ângulo vertical que se subdivide em câmara alta, a qual apresenta qualquer objeto de cima para baixo, atribuindo poder ao observador e ao produtor da imagem, na câmara baixa é o participante representado ou o objeto que detém o poder e na câmara no nível do olhar do observador, ocorre o princípio da igualdade.

Composicional- Se refere aos significados obtidos através da distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre elementos que constituem a imagem, essa função nos permite descrever a organização dos elementos representados na imagem conforme o espaço que ocupam no todo da imagem ou da página multimodal que é aquela constituída por imagem e texto verbal.

Os significados dos elementos composicionais são apresentados em dois sistemas: valor de informação e saliência.

Quanto ao valor de informação, trata-se do posicionamento dos participantes dentro da imagem, podendo estarem posicionados à direita, esquerda, topo, base, centro e margem. Ainda podem apresentar informações novas ao leitor e dadas que são já conhecidas do mesmo. A saliência se refere à importância que cada imagem apresenta, sendo com muito ou pouco destaque, uma em relação à outra. Por fim, a estruturação que se refere à presença ou não de objetos interligados.

Essas funções interagem com o leitor de forma que ele possa separar as características correspondentes das mesmas, já que o mesmo leitor, estando atento, conseguirá decifrar o significado que cada imagem apresenta.

As imagens exercem a função de transmitir a informação, através da leitura que as mesmas possibilitam. Não se trata de uma informação oral ou falada, mas de informações interpretadas, através de figuras, desenhos e da escrita.

De acordo com Novellino (2007, p. 52):

O uso da gramática sistêmica para análise da língua portuguesa do Brasil é recente, e pesquisas estão ainda sendo feitas para adequar a terminologia proposta por Halliday, feita originariamente, para a língua inglesa, fazendo uso de alguns termos da gramática sistêmico-funcional propostos inicialmente para análise da linguagem, para fazer uma análise das imagens, no entanto, já que cada um desses dois meios semióticos possui sua própria estrutura e regras.

A expressão do significado na linguagem é feita através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas semânticas. A comunicação visual pode expressar significado, por exemplo, através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição.

As imagens estabelecem relações dentro das classes sociais presentes na sociedade, tendo em vista que as imagens estão sempre presentes no cotidiano das pessoas, mesmo que não sejam feitas a leitura dessas imagens, elas sempre marcam a vida das pessoas de alguma maneira, seja por uma boa ou má lembrança.

A leitura de imagens requer do leitor a habilidade de entender, compreender o que está desenhado, analisar, identificar situações presentes nas imagens, levantar hipóteses, criar conclusões, investigar os detalhes por mais difíceis que seja de identificar, sendo imagem, gráficos, símbolos ou gravuras. É nesse sentido que Bezerra, Heberle e Nascimento (2011, p.539): “afirmam que as imagens são representações e estabelecem situações entre os participantes representados e o leitor, através do contato do olhar, pela proximidade do participante representado com o leitor, entre outros fatores”.

A coerência entre imagens e composição social ocorre de diferentes maneiras, ocasionando assim a realidade semiótica, como propõe Kress e Van Leeuwen (2006), os quais citam Halliday na visão que esse tem da gramática.

2.3.Livro didático

O livro didático contribui para a aprendizagem do leitor por conter informações necessárias para sua vida, sendo o mesmo um recurso e fonte de conhecimentos. Através dele os alunos entram em contato com o mundo, já que aborda os mais diversificados assuntos, sendo cada um dividido por disciplina, distribuídos pelo MEC, até chegarem as escolas.

Conforme afirmam Batista e Rojo (2003, p.25):

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC). Seus objetivos básicos são a aquisição e a distribuição, universal e gratuita, de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do ensino fundamental brasileiro. Realiza-se por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNLD), autarquia federal vinculada ao MEC e responsável pela captação de recursos para o financiamento de programas voltados para o ensino fundamental. A fim de assegurar a qualidade dos livros a serem adquiridos, o programa desenvolve, a partir de 1996, um processo de avaliação pedagógica das obras nele inscritas, coordenado pela Comdipe (Coordenação Geral de Avaliação de Materiais Didáticos e Pedagógicos) da Secretaria da Educação Fundamental (SEF) do Ministério da Educação. O PNLD, tal como hoje se caracteriza, é o resultado de diferentes e sucessivas propostas e ações para definir as relações do Estado com o livro didático brasileiro.

O livro passou por muitas transformações no decorrer do tempo, até chegar às escolas e oferecer aos alunos conhecimentos necessários para se tornarem cidadãos bem informados e capacitados quanto à profissão que desejam seguir.

De acordo com Batista (2003, p.47):

O surgimento no Brasil, na concepção de livro didático como estruturador das práticas docentes está associado, de acordo com diferentes estudos, com a intensa ampliação do sistema de ensino, ao longo dos anos 60 e 70, e com processos de recrutamento docente mais amplos e menos seletivos. No início dos anos 80, de acordo com síntese apresentada em estudo sobre livros didáticos, o manual escolar resultante dessa concepção é assim caracterizado pelos editores.

O livro didático é o instrumento responsável por transmitir ao público leitor conhecimentos, sendo o intermediador de interação entre professor e aluno nas escolas, passando por grande trajetória para a criação de um órgão específico para legislar suas políticas, através do Instituto Nacional do Livro (INL).

Como asseguram Freitas e Rodrigues (2008, p.02):

A trajetória para que os livros didáticos, dicionários, obras literárias e livros em Braille chegassem até as escolas brasileiras teve início em 1929, com a

criação de um órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL). Seu objetivo era contribuir para a legitimação do livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliar no aumento de sua produção.

Esse instrumento de conhecimentos e informações também contribui muito para o contato do leitor com o letramento visual, já que ele dispõe de várias imagens, cada uma com um toque de interpretações. Além do livro didático, podemos ver as imagens em outras diversas fontes de comunicação escrita e visual, como em fotografias, gráficos, sinais, mapas, placas de endereçamento, códigos postais, telas de terminais bancários, informações meteorológicas, tabelas nutricionais em rótulos, quadros de embarque e desembarque em aeroportos, estações rodoviárias, etiquetas de roupas, as mesmas são fontes de comunicação, representam a realidade, e fazem parte do currículo escolar.

O mesmo recurso exerce o papel de intermediador do conhecimento, seja através das imagens, das produções textuais, dos assuntos propostos dos exercícios, oferecendo ao leitor inúmeras possibilidades de conhecimentos e aprendizagem. Tornando-se essencial para a formação pessoal e profissional, porém algumas pessoas estão deixando de lado o hábito da leitura para usar da tecnologia, através da internet, das redes sociais, do celular, etc.

As análises de imagens de livros apresentam uma característica multimodal, a qual combinam imagens e palavras, aspectos necessários para a leitura de imagens, já que as mesmas se associam na construção de sentidos. Os textos multimodais vêm a ser um instrumento que constata como os alunos veem os textos que combinam o verbal e o visual. Os professores que querem oferecer a seus alunos aulas dinâmicas e participativas, o trabalho com os textos multimodais é uma ótima opção, já que os alunos irão melhorar sua capacidade crítica, desenvolvendo a habilidade de argumentação e interpretação, usando por meio da composição verbal e visual para reescrever e criar textos. Daí a importância de se trabalhar com a leitura de imagens através de livros didáticos em sala de aula.

No que se refere ao ensino, o livro didático precisa oferecer condições que estimulem os alunos à pesquisa, fazendo com que os mesmos se tornem críticos e transmissores de conhecimentos, sendo capazes de lerem imagens e de interagirem com elas.

A escola precisa trabalhar de maneira mais expressiva a leitura de imagens, adotando livros que induzam os alunos à prática dessa leitura, para que os mesmos adquiram a habilidade de interpretar os significados que as imagens apresentam.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver uma pesquisa científica deve-se seguir caminhos, ou seja, aderir a procedimentos técnicos que possibilitem o alcance do objetivo almejado de maneira segura e racional. Para tanto, são utilizados métodos que auxiliam no direcionamento quanto à realização da pesquisa.

Segundo Beuren et al. (2012, p.30), “método é o ordenamento que se deve auferir aos diferentes processos necessários para alcançar determinado fim estabelecido ou um objetivo esperado”. Neste sentido, a metodologia apresentada a seguir tem por finalidade mostrar toda a trajetória para a construção desta pesquisa.

Nossa pesquisa tem o intuito de analisar como é conduzida a leitura de imagens em dois livros da coleção *Diálogo*, das seguintes séries: Sexto e oitavo anos do fundamental II. Seguindo os objetivos propostos, mostrará a importância da imagem na construção de opiniões e de enunciados, ou seja, a imagem é um meio de comunicação e para saber a informação que ela quer transmitir é necessário que o leitor esteja atento a sua construção.

Esta pesquisa segue o paradigma interpretativo e uma abordagem qualitativa. Quanto à metodologia, será de cunho bibliográfico e documental, desenvolvida na área de linguística. Parte da necessidade de trabalharmos o letramento visual, ou seja, a leitura de imagens da coleção do livro didático *Diálogo* do fundamental II, os quais servirão de base para a estrutura da então pesquisa.

3.1. Tipologia da pesquisa

3.1.1. Quanto aos objetivos

A pesquisa descritiva é empregada quando se deseja descrever as características de um fenômeno acentuando todas as dimensões e circunstâncias que envolvem o fenômeno (MEDEIROS, 2011, p. 76).

A pesquisa explicativa é empregada quando se deseja analisar as causas ou consequências de um fenômeno (MEDEIROS, 2011, p.76).

Assim, para a realização deste trabalho optou-se pela pesquisa descritiva e explicativa, tendo em vista que a mesma tem por pretensão delinear as características da leitura de imagens, explicando as mesmas.

3.1.2. Quanto aos procedimentos

Nesta pesquisa adotou-se como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a documental.

Quanto ao método bibliográfico, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI, LAKATOS, 2009, p.185).

Sendo assim, com a pesquisa bibliográfica foi possível realizar a revisão da literatura, com vista a conhecer melhor o tema em pauta. Tendo como meios para consultas, livros, artigos, dissertações, teses, dentre outros.

A pesquisa documental foi utilizada, já que o estudo reuniu fontes primárias (natureza da pesquisa documental), no intento de extrair informações que subsidiaram parte da coleta de dados.

De acordo com Beuren et al. (2012, p.89), “A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não foi ou não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. A pesquisa documental consiste em analisar documentos que ainda não teve uma análise profunda, visando interpretar e introduzir dados que contribua para os objetivos da pesquisa.

Tal procedimento foi adotado, tendo em vista que não houve a pretensão de ter o contato em sala de aula para saber como é trabalhado o livro com os alunos. Mas analisar dados relevantes acerca de como são trabalhadas as seções *Dialogando com a imagem* no LD *Diálogo*

Assim, a pesquisa documental constituiu-se de documentos obtidos do LD *Diálogo*.

3.1.3. Quanto à abordagem

Com relação à abordagem da pesquisa, optou-se pela qualitativa. Tal opção se deu em função de caracterizar-se como uma abordagem que examina a natureza dos fenômenos sociais. Beuren et al (2006) afirma que a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo.

3.1.4. Quanto ao método

No que diz respeito ao método, adotou-se o dedutivo. Segundo Silva (2010, p.34), “o método dedutivo transforma enunciados universais em particulares. O ponto de partida é a

premissa antecedente, tem um valor universal, e o ponto de chegada é o consequente (premissa particular)”.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu a partir de seções de um livro didático que trabalha com a leitura de imagens. Desse modo, a utilização das seções analisadas foi de grande relevância, uma vez que através delas pudemos explorar a leitura de imagens.

Os livros da coleção acima citada apresentam sete módulos temáticos e cada um deles se organiza, geralmente, em duas partes ou sequências e estas são sempre inauguradas por um texto principal, seguido de seções fixas, e algumas eventuais, de atividades de leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, de treino da expressão oral e de gramática, conforme a progressão didática inerente aos anos de cada ciclo. No final dos módulos, uma seção, a ser trabalhada por etapas, reúne blocos articulados de atividades de produção de texto que buscam fornecer ao aluno um repertório de textos do mesmo universo do gênero e assunto propostos para a escrita.

O LD tem como autoras Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho. Faz parte do catálogo da editora FTD, de São Paulo, e foi escrito em 2010. Apresenta várias seções e a que será analisada em nossa pesquisa é a seguinte: *Dialogando com a imagem*. Dessa coleção escolhemos para analisar os livros do sexto e oitavo ano. O livro do sexto ano apresenta duas seções a serem analisadas, ambas nas páginas 202 e 218 e o do oitavo ano três seções que se encontram nas páginas 26, 42 e 286. Essas cinco seções, que formam a base para a análise proposta nesta monografia, encontram-se em anexo. No primeiro anexo, a seção intitulada “A regata” do pintor Gustave Caillebotte, no segundo anexo, a seção intitulada “Futebol” do pintor Cândido Portinari, no terceiro anexo, a seção intitulada “Capa de livro, antologia de contos extraordinários” do escritor Allan Poe, no quarto anexo, a seção intitulada “Paisagem noturna” do pintor Diego Rivera e no quinto e último anexo autorretratos de pintores famosos.

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa serão analisadas as imagens de acordo com as funções: Representacional, interacional e composicional, as mesmas são baseadas na teoria de Kress e Van Leeuwen (2006).

De início, foram escolhidas as seções *Dialogando com a imagem* para serem analisadas. Logo após foi feita a leitura dessas seções de acordo com as funções acima citadas. Depois dessa leitura, foram tecidos comentários sobre a forma como as imagens são trabalhadas no LD em questão.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão demonstradas as análises de cinco seções referentes ao corpus de nossa monografia. As seções trabalham com as seguintes imagens: *Regata em Argenteuil*, do pintor Gustave Caillebotte; *Futebol*, de Cândido Portinari; capa do livro intitulado *Antologia de contos extraordinários*, do escritor Edgar Allan Poe; *Paisagem noturna*, de Diego Rivera; e *Autorretratos* dos pintores Cândido Portinari, Anita Malfati e Frida Kahlo.

As análises serão feitas de acordo com três funções necessárias para a leitura de imagens, que são as seguintes: função representacional, função interacional e função composicional.

4.1 Análise da seção 1

A primeira análise da seção intitulada *Dialogando com a imagem* pertencente ao corpus de pesquisa desta monografia, encontra-se presente no LD *Diálogo*, 6º ano (BELTRÃO; GORDILHO, 2010,p.202).



Figura 1: Regata em Argeteuil

Como se pode observarna Figura 1, o foco da seção é uma pintura com o título *Regata em Argenteuil*, de Gustave Caillebotte, obra do século XIX, na qual o artista trata de uma das atividades esportivas mais representativas desse século. É uma obra com vários tons de azul e branco, simbolizando paz, tranquilidade e harmonia. Observando a tela, é possível perceber que a pintura trata de um passeio aquático em um barco, a qual os participantes representados demonstram estar descontraídos, com um deles apreciando a paisagem e desfrutando o momento, embora o título indique tratar-se de uma competição aquática. O cenário da pintura representa o rio Senna em Paris, através de suas competições de barco a velas.

Gustave Caillebotte, pintor da obra “A regata em Argenteuil”, era admirador e praticante de esportes náuticos, pintou vários quadros que retratam regatas, velejadores e competições náuticas. Sua preocupação era pintar a realidade como era e como ele a via.¹

A seção em destaque é marcada por tons de verde enfatizando o nome da seção que é acompanhada pela imagem de um olho, a cor verde também está presente na folha do exercício, apresenta uma pequena biografia expondo o nome do pintor e da imagem a ser analisada e seis questões propostas aos alunos, sendo algumas para serem respondidas de forma pessoal.

A imagem é marcada por um efeito de ondulações na água, como se fossem pequenas ondas agitando o rio. Nessa obra, o autor demonstra grande admiração pelos esportes aquáticos e pelas pessoas que praticam tais esportes.

4.1.1. O olhar representacional

Analisando a pintura por meio da metafunção representacional, notamos que se trata de um passeio aquático em um barco. Podemos perceber uma das pessoas sobre ele olhando a paisagem com admiração, enquanto a outra permanece de cabeça baixa. Com isso, descrevemos a imagem das seguintes formas: uma como processo narrativo acional por indicar a presença de vetores realizando ações por parte de um dos participantes, através da linha do olhar, pela orientação corporal, movimento do braço e instrumentos indicando movimento e direção; outra como processo narrativo reacional já que um dos atores olha em direção à paisagem, sendo possível visualizar o alvo do olhar, já que o ator atinge o fenômeno que é o objeto do seu olhar.

¹www.gustavcaillebotte.org

Conforme Fernandes e Almeida (2008, p.14) “quando há dois participantes, aquele a quem o vetor se dirige e a meta, a estrutura é chamada de transacional”.

Afirmamos ainda que a pintura também pode ser analisada como uma representação conceitual classificacional, pois os barcos são participantes da imagem marcados por características comuns, pertencendo ao mesmo grupo. Na imagem analisada ainda temos um processo simbólico, já que estabelecem a identidade do participante por meio de atributos que se relacionam através do tamanho, da escolha de cores, do posicionamento, do uso de iluminação, entre outros.

Estas duas leituras - enquanto processo narrativo e enquanto processo simbólico – são abordadas nas questões (03) e (05) propostas aos alunos:

(Questão 03)

Observando a tela, é possível saber se o momento retratado é de competição ou de lazer? Porquê?

(Questão 05)

O pintor fez pequenas pinceladas em tons mais fortes de tinta. Que efeito essa técnica produz?

No caso da questão (03), percebe-se que o aluno é guiado a entender a ação praticada pelo participante ator, tendo em vista que ele admira a paisagem, dando ênfase aos movimentos do corpo, quando olha de lado.

No caso da questão (05), o aluno é induzido a encontrar o uso da iluminação, a escolha de cores, através do efeito de ondulações na água, como se fossem ondas no rio, sendo necessário que se localizem seus atributos.

4.1.2. O olhar interativo

No entender de Fernandes e Almeida (2008, p.18), “quanto à metafunção interativa é por meio dela que se estabelece estratégias de aproximação ou afastamento do produtor do texto em relação ao seu leitor (um participante que é exterior à imagem), buscando estabelecer um elo, imaginário, entre ambos”.

Quanto ao contato, o participante ator na pintura não olha diretamente para o observador. Com isso, no entender de Fernandes e Almeida (2008, p.19), “o participante ator deixa de ser o sujeito do ato de olhar para se tornar objeto do olhar daquele que o observa.” Nesse sentido, o ator exerce a função de oferta, em outras palavras, ele não interage conosco, tendo em vista que se trata de um objeto de forma impessoal, sem nenhuma relação criada

entre o observador e o participante da imagem, enfatizando que o participante não busca agir e nem interagir com nós observadores.

No que se refere à distância social, o ator participante é representado em plano aberto, ou seja, muito distante de nós e do nosso mundo.

Quanto à perspectiva, temos seu rosto e seu corpo em um ângulo oblíquo, ou seja, de perfil, “deixando transparecer uma sensação de alheamento” (KRESS E VAN LEEWEN, apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008, p.21).

Analisando as questões do LD elaboradas para a leitura da obra de arte Regata, nota-se que os significados interativos não são enfatizados em nenhuma questão, já que em nenhuma questão é abordada o sentimentalismo.

4.1.3. O olhar composicional

Como atestam Fernandes e Almeida (2008, p.23), “o papel da função composicional é organizar e combinar os elementos visuais de uma imagem, ou seja, integrar os elementos representacionais e interativos em uma composição para que ela faça sentido”.

Quanto ao valor de informação, nota-se uma ênfase por parte da paisagem e das ondas do rio, enquanto o barco com os participantes e outros barcos com velas hasteadas se encontram posicionados ao lado direito da imagem, do lado esquerdo são representados alguns barcos sem velas, indicando estarem sem participar da disputa marítima de embarcações, tendo em vista que são diferentes dos que estão em disputa.

No que se refere à saliência, é o primeiro barco e as ondas do rio que conquistam toda a atenção, ou seja, o cenário, através de seus tons de cores, ao invés dos participantes. Vejamos na seguinte questão: Que cores prevalecem na obra? Na sua opinião, o que elas sugerem?

Concluindo, constatamos que a imagem dá ênfase ao olhar representacional, destacando o ambiente e não os movimentos do participante da ação, que fixava seu olhar em direção à paisagem, com a posição do corpo em sentido lateral, aspectos do olhar composicional e interacional que não foram expostos.

A imagem analisada é marcada pelos tons de cores que envolvem o cenário, sendo a cor da água e das velas dos barcos, as que chamam mais atenção, ou seja, a cor azul e branca, a imagem também é marcada por abordar um esporte aquático que são as competições de barco a velas.

4.2 Análise da seção 2

A segunda seção intitulada *Dialogando com a imagem*, pertencente ao corpus de pesquisa desta monografia, encontra-se presente no LD *Diálogo*, 6º ano (BELTRÃO; GORDILHO, 2010, p.218).

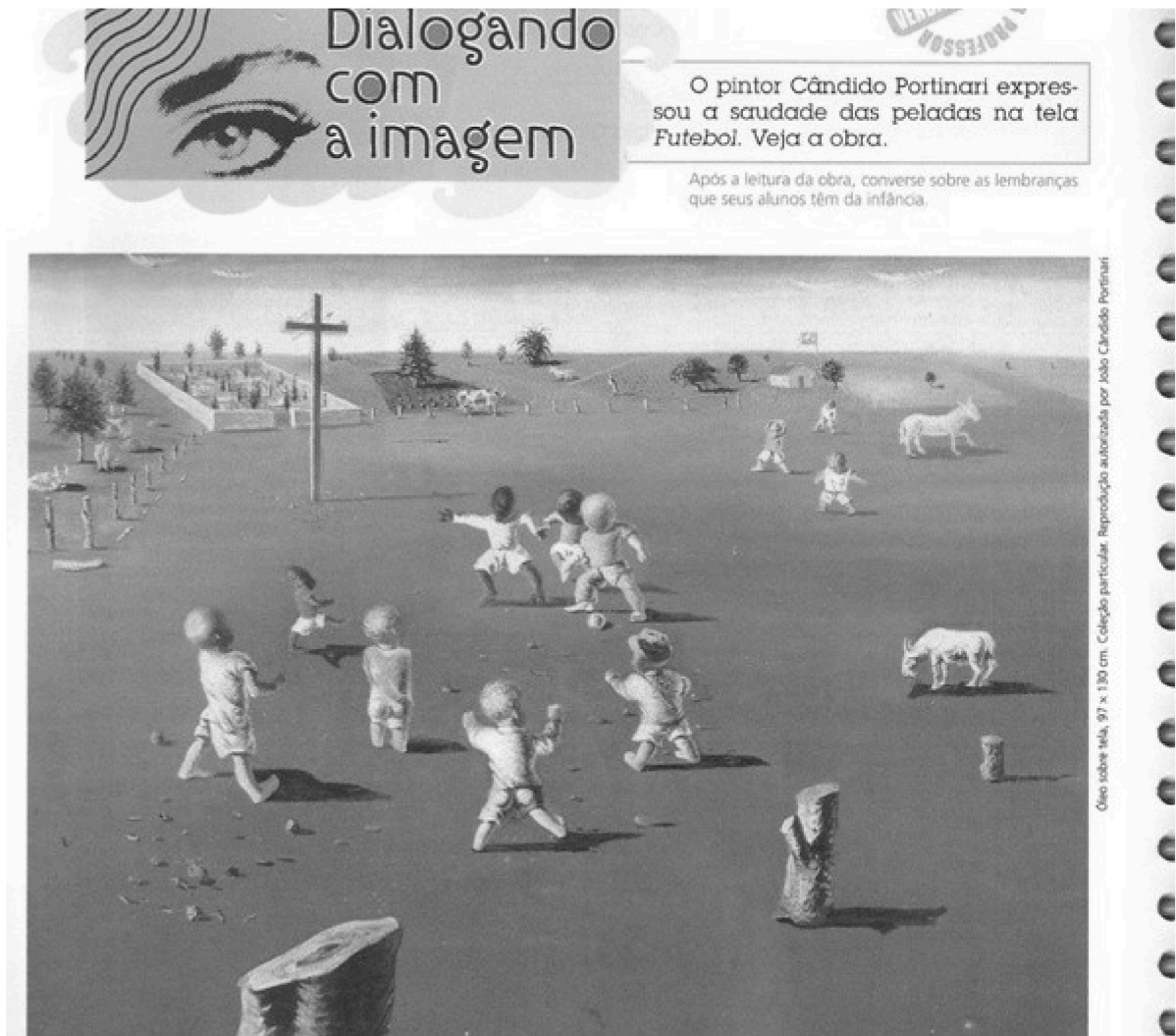


Figura 2: Futebol (Cândido Portinari)

Inicialmente, como se pode observar na Figura 2, o foco da seção é uma pintura com o título *Futebol*, produzido por Cândido Portinari por meio da técnica de óleo sobre tela. Nesta seção, além da imagem, algumas questões guiam o aluno para uma leitura sobre a temática do futebol.

O cenário da imagem é em um ambiente rural, no chão de terra batida, com meninos descalços jogando futebol em meio aos animais e com troncos de árvores, improvisando as traves. A imagem é marcada pelo signo da vida, ocupando o centro da mesma, através dos garotos praticando ação e também pelo signo da morte representado, através de alguns

elementos nas margens da imagem que são: uma cruz, aparência de um cemitério, troncos secos de árvores, falta de pasto para os animais e uma bandeira signo do patriotismo, remetendo a um cenário de guerra.

A imagem analisada trata-se de um esporte praticado mundialmente que é o futebol, representado através de alguns garotos que jogam para se divertirem, sendo que o pintor da obra, Cândido Portinari, expressa através da mesma uma pelada de futebol como sendo uma diversão e brincadeira de infância.

A obra “Futebol em Brodósqui” representa a saudade das partidas de futebol que Portinari viveu em sua infância, retratando um dos poucos momentos de felicidade em sua infância pobre. A obra é composta por crianças jogando futebol em um ambiente rural, com as mesmas usando roupas desgastadas pelo tempo e sujas pela poeira do ambiente².

Essa seção é marcada pelos tons de verde, com destaque para o nome da seção acompanhada pela imagem de um olho, uma pequena biografia sobre o pintor da imagem a ser analisada, um exercício com três questões e uma seção chamada “ampliando o tema” com duas questões e uma imagem intitulada *mundo da bola*, sendo a mesma construída em forma de pessoas com uma bola nos pés e outra representando a cabeça, fazendo menção ao título da imagem. A imagem sugere que os alunos reflitam e encontrem as possíveis leituras e interpretações que a mesma apresenta.

A seção enfatiza, na parte “ampliando o tema”, como o futebol é admirado no mundo todo e ao mesmo tempo como tem o mundo aos seus pés, além disso, propõe um jogo de palavras entre mundo e bola que aparece no título, remetendo a aspectos que envolvem o planeta terra e o mundo do futebol.

4.2.1. O olhar representacional

Analisando a pintura por meio da metafunção representacional, notamos que se trata de garotos jogando futebol, com exceção de um que está parado. Todos se encontram em um ambiente rural, cercados de animais. Podemos perceber esses garotos de três maneiras distintas: uma como representação narrativa, por se encontrarem em papéis de atores, agindo em direção à bola (meta), sendo as pernas os formadores dos vetores.

²<http://estudosavancadosinterdisciplinares.blogspot.com.br/2012/11/obra-futebol-em-brodosqui-candido.html>.

De acordo com Bezerra, Heberle e Nascimento (2011, p.534), “as representações narrativas constroem a experiência como um evento que se desencadeia no espaço e no tempo com participantes realizando ações”.

Outra maneira distinta é a representação conceitual classificacional por relatar participantes que se apresentam em grupo, havendo uma interação entre todos os participantes, os quais atuam como formadores de um grupo que poderíamos nomear como “crianças jogadoras de futebol”.

Podemos identificar, ainda a representação conceitual analítica, já que a estrutura da imagem apresenta a parte e o todo, sendo o ambiente rural o portador, representado como o todo e os atributos possessivos, representados como as partes, que são os troncos de árvores, as crianças, a falta de casas, os animais e o próprio terreno amplo onde os meninos jogam.

A leitura da representação conceitual analítica é abordada nas questões (01) e (02) do exercício do livro didático, o qual servirá de suporte para as análises da nossa pesquisa, já sobre a representação narrativa e a representação conceitual classificacional, o livro não aborda nenhuma questão envolvendo as mesmas.

Vejamos as questões (01) e (02) que contém aspectos da representação conceitual analítica:

(1) Observe as sombras no chão de terra batida, os meninos descalços jogando em meio aos animais, troncos de árvores... É possível encontrar nas grandes cidades a realidade expressa na obra?

(2) Há semelhanças e diferenças entre esse ambiente rural e o das grandes cidades. Quais são elas?

Nessas questões, o aluno é induzido a perceber os elementos que compõem o ambiente rural, o qual serve de cenário para uma partida de futebol entre garotos, além disso, da maneira como os garotos jogam, ou seja, descalços e entre os animais. Os alunos também são induzidos a refletir se o cenário da ação pode ser repetido também nas grandes cidades ou se essa realidade é mais fácil de ser encontrada no meio rural.

4.2.2. O olhar interativo

Conforme Bezerra, Heberle e Nascimento (2011, p.539), “as imagens, além de construírem representações, também estabelecem relações entre os participantes e o leitor por estratégias de aproximação ou afastamento.”

Quanto ao contato, os garotos representados na pintura não olham diretamente para o observador. Sendo assim, como afirmam Fernandes e Almeida (2008, p.19), “os garotos deixam de ser os sujeitos do ato de olhar para se tornarem objetos do olhar de quem os observam”. Nesse caso, os garotos exercem a função de ofertados; em outras palavras, eles não interagem conosco, sendo objetos de contemplação, de forma impessoal. Esse contato de oferta acontece porque os garotos não interagem com nós observadores, tendo em vista a distração dos garotos sobre a bola em um jogo de futebol, sugerindo ao leitor que o foco maior é conferido à atividade de jogar futebol; em segundo plano é que estão os jogadores.

No que se refere à distância social, os garotos são representados de corpo todo em um plano aberto, já que inclui todo o corpo do participante, demonstrando uma distância entre os participantes da imagem e o leitor. Essa distância é enfatizada pela falta de olhar dos garotos.

No que concerne à perspectiva, temos seus rostos, corpos e a verticalidade do ângulo em câmara alta, já que o observador tem o poder sobre os garotos representados.

No que se refere ao exercício proposto aos alunos, nenhuma questão aborda a função interativa.

4.2.3. Olhar composicional

Como afirmam Bezerra, Heberle e Nascimento (2011, p.541), “a função de composição nos permite descrever a organização dos elementos representados na imagem conforme o espaço que ocupam no todo imagem”.

No que se refere ao valor da informação, na pintura não temos uma relação dado-novo, nem ideal-real e sim centro-margem. No centro os meninos jogando futebol; nas margens os diversos elementos do ambiente da ação praticada pelos garotos.

No que se refere à saliência, são os meninos e os troncos que conquistam à atenção, não ofuscando o jogo de futebol.

Nas questões propostas, em nenhuma delas o olhar composicional é diretamente tratado.

Na conclusão desta seção, a leitura da imagem é direcionada a uma temática específica, sem o auxílio de outra que a relacione, na imagem analisada em questão, com relação ao exercício proposto aos alunos só a função representacional foi trabalhada pelo livro didático.

Além do jogo em si, outro aspecto que chama muito a atenção do leitor na obra é o cenário rural em meio aos animais e troncos de árvores improvisando as traves dando espaço para a diversão dos garotos.

Por fim, trata-se de uma obra que induz o leitor a relembrar o tempo de infância, saudade de um lugar em que morou, dos amigos e das brincadeiras.

4.3 Análise da seção 3

A terceira imagem da seção intitulada *Dialogando com a imagem*, pertencente ao corpus de pesquisa desta monografia, encontra-se presente no LD *Diálogo*, 8º ano (BELTRÃO; GORDILHO, 2010, p.26).



Dialogando com a imagem

Os livros de mistério e que envolvem o sobrenatural proporcionam ao leitor um contato com um mundo mágico e fantástico e com histórias envolventes, cujo interesse é despertado pela própria capa do livro. Veja um exemplo.

- O que lhe chama a atenção nessa capa?
Provavelmente as imagens, o destaque dado ao nome do autor, as letras que parecem meio tremidas, as cores que remetem ao clima de medo e mistério: preto, cinza e vermelho.
- O que as imagens sugerem sobre o clima que predomina nas narrativas?
Sugerem um clima de mistério, terror e medo.
- Essa capa atrairia você para a leitura desse livro ou o (a) afastaria? Por quê?
Resposta pessoal.

Edgar Allan Poe. *Antologia de contos extraordinários*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Sugestão: Professor, neste momento, você poderá iniciar o trabalho da seção Projeto de redação (pag. 54).

26 Módulo 1

Figura 3: Capa do livro de Edgar Allan Poe

Como se pode perceber na Figura 3, o foco da seção é uma pintura da capa de um livro com o título *Antologia de Contos Extraordinários* do escritor Edgar Allan Poe. Trata-se de um livro de mistério que envolve o sobrenatural, proporcionando ao leitor um contato com um mundo mágico e fantástico, com histórias envolventes, cujo interesse é despertado pela própria capa do livro.

A seção também é marcada pelos tons de verde envolvendo o nome da seção que vem acompanhada pela imagem de um olho, com destaque também para uma pequena biografia expondo a capa do livro a ser analisada e também por três questões referentes à imagem.

O destaque da imagem é dado ao nome do autor que é escrito com letras trêmulas e vermelhas e também pela cor da paisagem, preta e cinza, remetendo a um clima de terror, medo e mistério.

4.3.1 O olhar representacional

Analisando a pintura de acordo com a metafunção representacional, percebemos que se trata de uma paisagem assustadora e sombria que passa medo e terror ao observador, sendo composta por cores escuras indicando pânico. Na mesma se apresentam personagens como um cavalo e um gato, além de um objeto cortante, tipo navalha e algumas árvores.

O cenário da imagem e a atuação dos participantes representados transmitem ao observador um clima de medo e pânico, já que o cenário é sombrio com suas árvores estranhas, além do comportamento de seus personagens, como o cavalo espantado e exaltado indicando susto ou medo do ambiente, além do gato discretamente em cima de uma árvore, indicando ataque ao inimigo e mais um objeto cortante que é a navalha, a qual indica morte ou ferimentos.

Podemos perceber a imagem representada das seguintes maneiras: uma como processo conceitual, no qual os participantes não realizam ação, mas são representados por meio de suas particularidades. Apresenta também um processo não-transacional, já que a ação do cavalo não é direcionada a ninguém, além disso não apresenta meta nem objetos. Temos também na imagem um processo simbólico sugestivo, tendo em vista a mistura de cores da mesma e os participantes representados apenas como contorno e silhueta, devido à atribuição de significados e aos tons de iluminação.

Quanto às leituras acima, só o processo simbólico é trabalhado na segunda questão do exercício proposto aos alunos.

Vejamos a referida questão:

(2) O que as imagens sugerem sobre o clima que predomina nas narrativas?

A questão em destaque induz o aluno a descobrir, através dos tons de cores e do posicionamento dos participantes, o significado da imagem, ou seja, o que representa cada um dos aspectos sombrios.

4.3.2 O olhar interativo

Essa função é responsável pela distância ou proximidade entre quem produz o texto e quem lê.

Quanto ao contato, os participantes da imagem que são o cavalo e o gato não interagem com o observador. Com isso, os participantes agem de forma ofertada, sendo que eles não interagem conosco, tornando-se um objeto de contemplação, de forma impessoal. Esse contato de oferta acontece pelo fato de os participantes não interagirem com nós leitores.

No que se refere à distância social, o cavalo é representado dos joelhos para cima em um plano médio e o gato é representado em um plano aberto, incluindo todo seu corpo.

A perspectiva diz respeito à distância da câmara em que os participantes representados são mostrados. Com relação ao cavalo na imagem, dá a impressão de que ele está em câmara baixa. Daí seu poder sobre nós leitores.

No que concerne às questões do LD elaboradas para a leitura da imagem em foco, nota-se que os significados interativos não são enfatizados em nenhuma das questões.

4.3.3. O olhar composicional

Como abordam Fernandes e Almeida (2008, p.23), “o papel da função composicional é organizar e combinar os elementos visuais de uma imagem”. No que se refere ao valor da informação, nota-se uma dada ênfase ao cavalo em pé, indicando espanto e susto e também a navalha indicando morte ou ferimentos, ambos posicionados ao lado direito da imagem, representando uma informação nova, enquanto o gato está em cima de uma árvore ao lado esquerdo da imagem, representando uma informação dada, e quanto ao ideal-real, temos o cavalo posicionado na parte superior da imagem, sendo essa posição chamada de ideal, em oposição se encontra o gato e o nome do autor em vermelho indicando a cor do sangue e conseqüentemente morte, com ambos localizados na parte inferior da imagem, com a posição sendo chamada de real.

Com relação à saliência, é o cavalo e o nome do autor escrito em letras vermelhas, simbolizando a cor do sangue, remetendo ao um clima de medo e de violência, embora não demonstrando a realização de uma morte que despertam a atenção, em relação ao cenário, embora o mesmo sendo assustador e sombrio.

Nas questões propostas para o acompanhamento da leitura da imagem, o olhar composicional não é diretamente tratado em nenhuma delas.

Concluindo, constatamos que esta leitura está direcionada a uma temática específica, sem que seja acompanhada por outro material dando-lhe suporte, apresenta poucas questões, o que dificulta uma melhor interação com a leitura visual, essa temática abordou apenas o significado representacional, a mesma chama a atenção pelos participantes envolvidos em um clima de medo e também pelo cenário assustador.

A imagem analisada é marcada por elementos sombrios que despertam medo no leitor, tais como as cores obscuras, o nome do autor em vermelho indicando a cor do sangue e também uma navalha.

Por fim, é uma imagem que além de transmitir medo ao leitor, desperta no mesmo curiosidade em decifrar o que representa o comportamento dos personagens e o que as cores do cenário têm em comum com esses comportamentos.

4.4 Análise da seção 4

A quarta seção a ser analisada, pertencente à seção *Dialogando com a imagem*, faz parte do LD *Diálogo* do 8º ano na página 42, tendo como autores (BELTRÃO; GORDILHO, 2010).



Figura 4: Paisagem noturna

Como se pode observar na Figura 4, o foco da seção é uma pintura com o título *Paisagem noturna*, produzida pelo pintor Diego Rivera. Nesta seção, além da imagem são trazidas algumas questões que registram o conteúdo e a estrutura da imagem.

Na tela *Paisagem noturna*, o pintor Diego Rivera retrata uma noite nos bosques mexicanos.

Os tons de verde predominam no nome da seção que vem acompanhada pela imagem de um olho, além de uma pequena biografia sobre a imagem analisada e do pintor da mesma, também por seis questões do exercício e por duas pequenas seções chamadas: **veja** e **leiatambém**, as quais recomendam outras obras aos leitores.

Esta imagem é marcada pela luz que incide sobre os personagens, destacando a fisionomia e a posição das figuras humanas encolhidas sobre as árvores em uma noite escura ocasionando um clima de mistério e apreensão. A mesma apresenta um contraste de claro e escuro, com a cor amarela usada mais intensamente no centro, provocando um clima de medo e mistério, induzindo ao sobrenatural.

4.4.1 O olhar representacional

Como afirmam Fernandes e Almeida (2008, p.13), quanto à metafunção representacional, esta é obtida nas imagens através dos participantes representados que podem ser pessoas, objetos ou lugares.

Analisando a pintura por meio da metafunção representacional, notamos que se trata de pessoas no alto de uma árvore e um burro embaixo da mesma. Podemos perceber a imagem com as figuras representadas das seguintes formas: Representação conceitualclassificacional, já que relata os participantes da imagem em um grupo, apresentando características comuns a todos os sujeitos envolvidos, com ambos pertencendo à mesma classe ou ao mesmo grupo. Também na imagem temos o processo conceitual simbólico, devido ao posicionamento dos participantes representados, além disso, os fortes tons de cores envolventes na construção da imagem.

As leituras enquanto processo conceitual classificacional e simbólico estão abordadas na questão 02, proposta aos alunos.

(questão 02)

Que elementos da obra (linhas, formas, cores, temática, personagens) podem indicar um clima de mistério e terror?

No caso dessa questão, o aluno é guiado a entender o cenário da imagem, descobrindo a razão dos participantes estarem em cima de uma árvore e o que representa o efeito de luz que marca a mesma, sendo preciso à identificação desse efeito. Além disso a imagem apresenta aspectos que indicam ao sobrenatural por retratar uma noite em um bosque, induzindo o aluno a identificar os mistérios da noite, relacionando com o motivo dos personagens estarem dormindo no alto de uma árvore.

4.4.2. O olhar interativo

De acordo com Bezerra, Heberle e Nascimento (2011, p. 539) “na função interacional, as imagens, estabelecem relações entre os participantes representados e o leitor, através de recursos visuais como contato, distância social e perspectiva”.

No que consiste ao contato, os participantes representados na imagem não olham diretamente para o observador, porém dois deles parecem olhar. Nesse caso, os participantes, em sua maioria são ofertados, já que eles não interagem com os observadores da imagem, tornando-os objetos de forma impessoal, dificultando aos observadores a identificação de suas personalidades.

Quanto à distância social, que é a exposição do participante representado perto ou longe do leitor, os participantes da imagem são representados de corpo todo, portanto em um plano aberto, dessa forma colaboram para um olhar mais abrangente e com mais alcance por parte do observador.

Quanto à perspectiva, temos seus corpos e rostos em um ângulo frontal, sendo que demonstram envolvimento do observador em relação ao participante representado, através da igualdade no nível do olhar. No que diz respeito à verticalidade do ângulo, a câmara está no nível do olhar de forma igualitária entre o produtor da imagem e o leitor.

Analisando as questões do LD elaboradas para a leitura da obra de arte “*paisagem noturna*”, nota-se que estes significados interativos não são enfatizados.

4.4.3. O olhar composicional

Conforme abordam Fernandes e Almeida (2008, p.23), “o papel da função composicional é organizar os elementos visuais de uma imagem”. Quanto ao valor da informação, o destaque é o ideal-real, sendo que o ideal remete a posição dos homens representados na parte superior da imagem em oposição, se encontra o burro na parte inferior da imagem caracterizando o posicionamento real.

Quanto à saliência, são os participantes que conquistam toda a atenção em relação ao cenário, tendo em vista que é estranho e esquisito o fato dos participantes estarem repousando em cima de uma árvore, o que causa impacto e surpresa aos leitores, já que esses participantes dormem de maneira não habitual.

Nas questões propostas no LD para o acompanhamento da leitura da pintura, o olhar composicional não é diretamente tratado em nenhuma delas.

Concluindo, constatamos que a imagem induz os leitores, através de sua estrutura, a identificar aspectos que se relacionam ao sobrenatural, daí a explicação para os participantes

estarem dormindo em cima de uma árvore. Também nessa seção há um exercício para um melhor entendimento por parte dos leitores, porém nas questões é trabalhado apenas o significado representacional.

Na imagem analisada, o tema não está abordado explicitamente, já que o leitor tem de recorrer ao seu conhecimento de mundo para deduzir o que significa o fato dos personagens estarem dormindo em cima de uma árvore em plena floresta, além do que representa o contraste de cores na imagem e a explicação para o fato de um burro está amarrado na árvore onde dormem os personagens.

O contraste de claro e escuro na obra, com intensidade da cor amarela no centro, além da posição dos participantes encolhidos sobre a árvore e a escuridão da noite criando um clima de mistério, induz ao sobrenatural, o tema abordado pela imagem.

Por fim, trata-se de uma imagem marcada por um clima de medo, mistério e apreensão induzindo o leitor a encontrar o sobrenatural.

4.5 Análise da seção 5

A quinta e última seção intitulada *Dialogando com a imagem* está localizada no LD *Diálogo* do 8º ano como subsídio para nossa monografia, a referida seção se encontra na página 287, tendo como autores (BELTRÃO; GORDILHO, 2010).

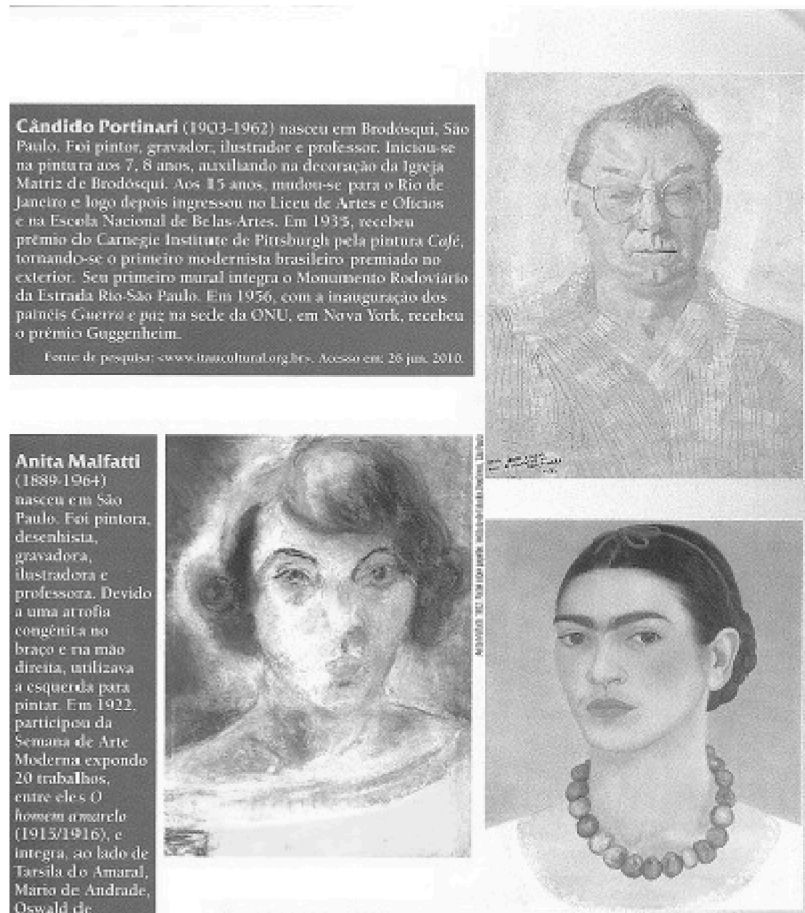


Figura 5: Autorretratos

Como se pode observar na Figura 5, o foco dessa seção é a autobiografia e relatos de memória de três pintores famosos que são: Cândido Portinari, Anita Malfatti e Frida Kahlo.

A seção em destaque apresenta as fotos dos referidos pintores e também relatos de memória, evidenciando as particularidades de cada um, sobre como cada um vivia e como fizeram para se tornar pintores reconhecidos com obras marcantes. Através desses relatos, junto com seus autorretratos, é possível o leitor visualizar como eram esses pintores e quais são suas principais características.

Autorretrato³ é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista. Existe há muito tempo, pois é natural do ser humano a necessidade de deixar algum registro de sua própria imagem, mesmo depois de sua passagem pela vida. Desde a Pré-História homens e mulheres desenhavam suas identidades com a marca das mãos dentro das cavernas, usando pó colorido para fazer os contornos.

A seção ainda apresenta tons de rosa que vem acompanhada pela imagem de um olho e também por um exercício com duas questões, sendo que a segunda sugere que os alunos façam seus próprios autorretratos.

4.5.1. O olhar representacional

A função representacional trata como os participantes são representados na imagem, sendo que os mesmos podem ser pessoas, lugares ou objetos.

Analisando a pintura por meio da metafunção representacional, percebemos que trata-se da autobiografia de três pintores famosos. Podemos perceber esses pintores representados de três maneiras distintas: Uma como processo conceitual atributivo, já que os participantes da imagem não realizam nenhuma ação e sim estão expostos, por meio de características como posicionamento, tamanho e foco. Outra maneira é como processo narrativo reacional pelo olhar dos participantes em direção a algo ou alguém.

Afirmamos, ainda, que nessa imagem temos um processo conceitual simbólico, já que os participantes são representados por meio do posicionamento, do tamanho, da escolha de cores e do uso da iluminação. Subdividem-se em um processo sugestivo, sendo que cada imagem apresenta apenas um participante e são marcadas pelo foco e pela mistura de cores, dando ênfase ao contorno e a silhueta dos participantes representados.

Analisando as questões do LD elaboradas para a leitura da obra de arte em questão, nota-se que estes significados representacionais são enfatizados na segunda questão que é a seguinte:

(2) Se preferir fazer o desenho do seu rosto, experimente fazer olhando uma fotografia ou colocando-se diante do espelho. Se achar melhor, peça ajuda a um (a) colega com habilidade em desenho. Se preferir fazer uma colagem, selecione palavras e imagens de revistas que expressem o que escolheu para se retratar e cole-as em uma folha especial.

³<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTécnicaAula.html?aula=6919>. Acesso em 29/12/2015.

Vejamos que nessa questão, a leitura presente é a do processo narrativo reacional, já que a mesma pede ao aluno para fazer seu autorretrato olhando por uma foto do mesmo ou então por sua imagem no espelho, sendo esses aspectos envolvidos pela linha do olhar.

4.5.2. O olhar interativo

A função interativa é responsável pela distância ou proximidade entre o produtor do texto e o leitor.

Quanto ao contato, os participantes representados na imagem olham diretamente para o observador. Com isso, no entender de Fernandes e Almeida (2008, p.19), “quando o participante representado olha diretamente para o observador, efetua-se uma demanda”.

No que se refere à distância social, que é a exposição do participante representado perto ou longe do leitor, temos os participantes da imagem em um plano fechado, já que suas representações na imagem abrangem somente a cabeça e os ombros.

Com relação à perspectiva, que é o ângulo ou ponto de vista em que os participantes são mostrados, temos os corpos e rostos de dois participantes representados em um ângulo frontal, demonstrando um envolvimento com o observador e um representado em ângulo oblíquo demonstrando admiração ou alienação. Com relação à verticalidade do ângulo, a câmara está no nível do olhar do observador, “o que nos coloca em pé de igualdade com o participante representado”(FERNANDES; ALMEIDA, 2008, p. 21).

Analisando as questões do LD, nota-se que estes significados interativos são enfatizados também em outra parte da segunda questão que é a seguinte:

A proposta é que você faça agora o seu autorretrato com o desenho de seu rosto ou com recortes de gravuras e de palavras. Para isso, siga os passos.

Comece pensando na imagem que você tem de si e no que você gostaria de revelar, de mostrar para as pessoas. Por exemplo:

Sobre seu jeito de ser: alegre e extrovertido(a)? tímido(a), sério(a)? Tem grandes amigos? Muitos ou poucos?

Sobre suas paixões: pelo futebol, vôlei, basquete, capoeira ou livros, música e dança?

E sobre qualquer outro aspecto que o (o) faça pensar: “É a minha cara”

O olhar interativo é empregado quando na questão se pede para os alunos fazerem seus próprios autorretratos, expondo seu jeito de ser.

4.5.3. O olhar composicional

A formação dessa função ocorre com a organização dos elementos que constroem a imagem. Quanto ao valor de informação, está posicionado no centro da imagem com destaque para os tons de amarelo no autorretrato de Anita Malfatti.

No que se refere à saliência, são os pintores representados na imagem que conquistam toda a atenção, em oposição ao cenário, o qual não apresenta nenhuma importância. Os autorretratos despertam atenção por representarem pintores famosos e pelas posições que se encontram, além da mistura de cores utilizadas nos mesmos.

Nas questões propostas para o acompanhamento da leitura da pintura, o olhar composicional não é diretamente tratado em nenhuma delas.

Concluindo, constatamos que nesta seção do livro didático *Diálogo*, a leitura é direcionada ao tema autorretrato, juntamente com uma pequena biografia de três pintores famosos. Na seção em destaque são trabalhados os significados representacionais e interacionais, tendo em vista que a segunda questão proposta trata de estimular os alunos a fazerem suas próprias caricaturas ou autorretratos.

Com relação à primeira questão do exercício proposto, percebe-se que a mesma é vaga, pois não induz o aluno a localizar as funções ou significados que constroem a imagem.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As imagens despertam no público leitor capacidades de raciocínio e curiosidade em decifrar o que cada uma representa. Para isso, é necessária uma leitura minuciosa acerca da temática e do significado que as mesmas apresentam.

A leitura de imagens trata-se de um recurso que melhora a reflexão, a capacidade de raciocínio, amplia a criticidade e estimula o leitor a pesquisar.

A sociedade na qual vivemos nos coloca em contato com imagens diariamente, através de textos multimodais, como jornais, revistas, livros, entre outros e para a leitura dessas imagens é necessário que o leitor use de seu conhecimento de vida e acadêmico para a identificação das mesmas.

Com o avanço da tecnologia, a prática do letramento visual está se desenvolvendo, através do computador, da televisão, do celular, dentre outros. Com isso, o leitor passa a interagir com esse mundo de representação, mesmo que ele não seja representado de forma escrita. Nesse caso, as imagens exercem o papel de mensageiras, as quais transmitem ao leitor informações que ele precisa e necessita saber.

As imagens representam o mundo real, através de um modo semiótico específico, sendo necessário o leitor usar de seu conhecimento para decifrar e distinguir a proporcionalidade dos significados que apresentam nelas.

De acordo com as análises de cinco seções do livro didático *Diálogo*, percebemos que todas despertam curiosidade quanto às suas estruturas, com alguns dos participantes representados envolvidos em ações, nos mais variados cenários.

Com relação aos temas das imagens analisadas, dois deles tratam de esportes: o primeiro relata um esporte aquático com o título regata, a qual enfatiza essa atividade esportiva muito reconhecida do século XIX e o segundo de um esporte conhecido mundialmente por suas derrotas, vitórias e conquistas em campo que é o futebol. Já a terceira e quarta imagens tratam de fatores ligados ao sobrenatural. A quinta e última trata de autobiografias de pintores famosos que se destacaram por obras de arte reconhecidas no mundo todo.

Ainda sobre as análises, a função representacional é trabalhada em todas as imagens, em uma questão de seus respectivos exercícios propostos aos alunos, sendo que a mesma representa pessoas, objetos ou lugares, já a função interacional é trabalhada apenas na última

imagem com uma questão do exercício caracterizando a mesma. Por fim, na função composicional não são trabalhadas nenhuma questão que acompanham cada imagem.

Nas análises pudemos presenciar os participantes representados em diversos ângulos, posições, demonstrando envolvimento com o leitor ou não, em cenários que chamam atenção por serem estranhos ou inusitados, mas os elementos que envolvem significados interpessoais, em algumas imagens muito salientes, não são bem trabalhados pelos exercícios.

Das cinco seções analisadas, o Anexo 4, é o que não tem uma temática específica, sendo que o leitor precisa recorrer a outras leituras e fazer uma leitura minuciosa da imagem para encontrar sua temática e seu contexto social. As outras quatro seções abordam uma temática específica, facilitando a localização do contexto envolvido, mesmo o LD não trabalhando o contexto com muita intensidade.

Analisamos cada imagem de acordo com todos os aspectos necessários para a composição de cada função, destacando sua classificação e indicando o que cada um representa, para que assim se possa fazer o passo a passo para a análise.

No que se refere às propostas de análise dos objetivos, as mesmas foram cumpridas, já que trabalhamos os significados das imagens de acordo com a GDV elaborada por Kress e Van Leeuwen. Além disso, conseguimos identificar o contexto presente em cada seção e qual a proporção de disponibilidade que o LD oferece em relação à seção *Dialogando com a imagem* e também conseguimos localizar os três tipos de funções necessários para a leitura de imagens, presentes em algumas questões do exercício proposto aos alunos.

Por fim, se faz necessário que a leitura de imagens seja mais discutida e trabalhada em sala de aula para que os alunos adquiram um melhor aprendizado sobre esse tipo de leitura.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Daniele Barbosa Lins de; FERNANDES, José David Campos. Revisitando a gramática visual dos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, Daniele B. L. de. (Org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31.
- BARBOSA, Amanda Conceição Reinaldo; SANTOS, Maria do Socorro Lima dos; OLIVEIRA Eneida Martins de. **Letramento Multimodal e o texto em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental**. João Pessoa: UFPB, 2011.
- BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **Diálogo, 6º ano**. São Paulo: FTD, 2010. **Diálogo, 8º ano**. São Paulo: FTD, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed São Paulo: Atlas, 2006.
- BEZERRA Fábio; HEBERLE Viviane; NASCIMENTO Roseli do. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. In: Linguagem e ensino. Pelotas: UFSC, 2011, v.14, n.2, p. 529-552.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUHLER, Rosilma Diniz Araújo. **Gramática visual: Uma leitura de imagens em material didático de língua alemã e inglesa**. Dissertação (Mestrado em Letras)_ Pós-Graduação em Linguística, PROLING, João Pessoa: UFPB, 2009.
- FREITAS Neli Klix; RODRIGUES Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: A forma do conteúdo**. In: **Da Pesquisa: revista de investigação em artes**. Florianópolis, vol. 1, n. 3, p. 1-8, jul. 2008.
- GUALBERTO, Clarice Lages. **Multiletramentos a partir da gramática do design visual: Possibilidades e reflexões**. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed, São Paulo: Atlas, 2008.
- KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. Ed. London: Routledge, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica: 6ed** São Paulo: Atlas: 2009.
- MEDEIROS, José Wasghington de Moraes. **Metodologia científica**. João Pessoa: UFPB, 2011.
- NOVELLINO, Márcia Olivé. **Fotografias em livros didáticos de inglês como língua estrangeira: análise de suas funções e significados**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-graduação em letras, Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2007.
- OLIVEIRA, Sara. **Explorando o texto visual em sala de aula: Trabalhos de Linguística Aplicada**. Campinas: 2007. p. 181-197.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio A. G. (Orgs.). A avaliação dos livros didáticos: Para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003. p. 25-99.

SILVA, Antônio Carlos da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disponível em <http://www.gustavcaillebotte.org>. Acesso em 22/04/2015.

Disponível em <http://estudosavancadosinterdisciplinares.blogspot.com.br/2012/11/obra-futebol-em-brodosqui-candido.html>. Acesso em 22/04/2015.

Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTécnicaAula.html?aula=6919>. Acesso em 29/12/2015.

ANEXOS

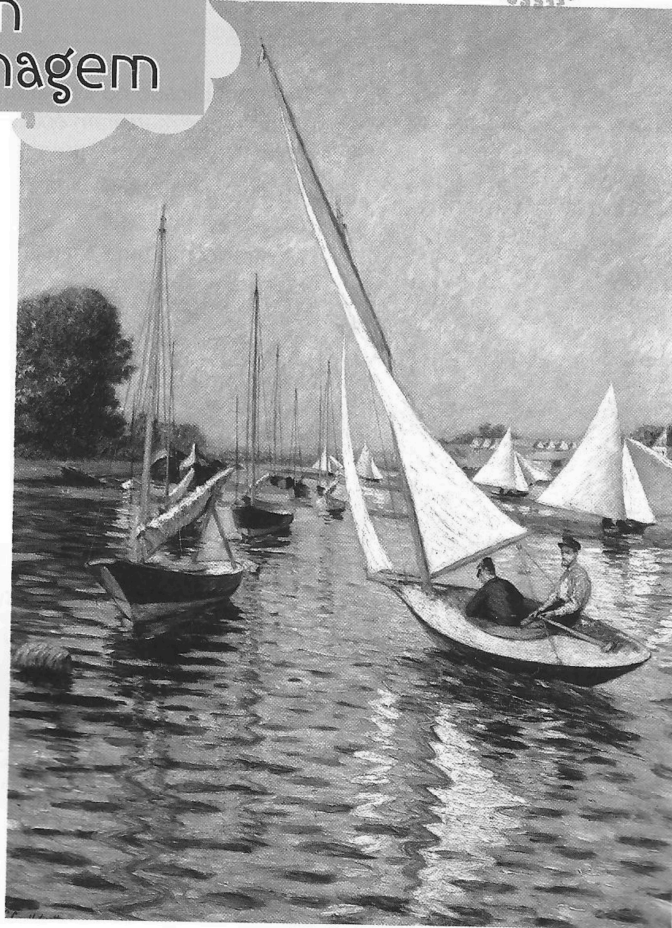
1º Anexo, Livro Didático *Diálogo*, 6º Ano – 1ª Seção



Dialogando com a imagem

O esporte é um tema muito abordado por artistas de todas as épocas. A obra *Regata em Argenteuil*, de Gustave Caillebotte, é do século XIX. Nela, o artista trata de uma das atividades esportivas mais representativas desse século.

Professor, esta atividade procura educar o olhar do aluno para a leitura de imagens. "Quanto mais alimentado de imagens da arte estiver o olhar, maior será a possibilidade de inferências, de criticidade e de sensibilidade nos demais relacionamentos da vida cotidiana." (Iara Conceição Bitencourt Neves e outros. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001). Antes de os alunos registrarem por escrito, permita que eles expressem suas primeiras impressões a respeito da obra.



Gustave Caillebotte, 1893. Óleo sobre tela. Coleção particular. Foto: The Bridgeman Art Library/Keystone

USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
DO PROFESSOR

1. O que mais lhe chamou a atenção nessa obra de arte?

Resposta pessoal.



Gustave Caillebotte
(1848-1894), pintor impressionista francês, era engenheiro naval e foi também reconhecido como

um patrocinador generoso de artistas pertencentes ao movimento impressionista. Admirador e praticante de esportes náuticos, pintou vários quadros que retratam regatas, velejadores, competições náuticas, entre outros. A grande preocupação do artista era pintar a realidade como ela era e como ele a via.

Fonte de pesquisa:
<www.gustavcaillebotte.org>
Acesso em: 21 set. 2009.

1874. Coleção particular. Foto: Archives Charmel/The Bridgeman Art Library/Keystone

2. Que cores prevalecem na obra? Na sua opinião, o que elas sugerem?

Vários tons de azul e branco.

Resposta pessoal. Sugestão: elas sugerem paz, tranquilidade, harmonia.

3. Observando a tela, é possível saber se o momento retratado é de competição ou de lazer? Por quê?

Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente de lazer. As figuras parecem relaxadas e descontraídas. Uma delas parece estar apreciando a paisagem, desfrutando o momento.

4. Agora, considerando o nome da obra, você mudaria de opinião? Por quê?

Resposta pessoal. Sugestão: Sim, pois o título indica tratar-se de uma competição.

5. O pintor fez pequenas pinceladas em tons mais fortes de tinta. Que efeito essa técnica produz?

Produz um efeito de ondulações na água, como se fossem pequenas marolas agitando o rio.

6. Levando em conta as informações sobre a vida do pintor, por que ele pode ter abordado esse tema em sua obra?

Resposta pessoal. Sugestão:

Para mostrar a sua admiração pelos esportes náuticos e pelas pessoas que praticam esses esportes.

Sugestão: Professor, neste momento, você poderá iniciar o trabalho da seção Projeto de redação (pág. 230).

2º Anexo, Livro Didático *Diálogo*, 6º Ano – 2ª Seção

Dialogando com a imagem

USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
DO PROFESSOR

O pintor Cândido Portinari expressou a saudade das peladas na tela *Futebol*. Veja a obra.

Após a leitura da obra, converse sobre as lembranças que seus alunos têm da infância.



Óleo sobre tela, 97 x 130 cm. Coleção particular. Reprodução autorizada por João Cândido Portinari

Futebol, de Cândido Portinari, 1935.



1941. Foto: Acervo do Projeto Portinari

Cândido Portinari nasceu em 29 de dezembro de 1903, numa fazenda de café em Brodósqui, uma cidadezinha do interior de São Paulo. Aos 15 anos, foi para o Rio de Janeiro estudar pintura na Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1928, ganhou como prêmio uma viagem para Paris; longe de sua pátria, saudosos de sua gente, Portinari decidiu voltar ao Brasil, em 1931.

Em 1935 obtém seu primeiro reconhecimento no exterior, com uma tela de grandes proporções, intitulada *Café*, retratando uma cena de colheita típica de sua região de origem. São seus os painéis *São Francisco* e *Via Sacra* (igreja da Pampulha, Belo Horizonte), *A chegada da família real portuguesa à Bahia* (Salvador), os painéis *Guerra e paz* (oferecidos pelo governo brasileiro à sede da ONU, em Nova York), entre outras obras.

Cândido Portinari morreu em 6 de fevereiro de 1962, vítima de intoxicação pelas tintas que utilizava, quando preparava uma grande exposição de cerca de 200 obras a convite da Prefeitura de Milão.

Fonte de pesquisa: <www.portinari.org.br>. Acesso em: 18 nov. 2008.

1. Observe as sombras no chão de terra batida, os meninos descalços jogando em meio aos animais, troncos de árvores... É possível encontrar nas grandes cidades a realidade expressa na obra?

É mais provável que essa realidade seja encontrada no meio rural ou em cidades menores.

2. Há semelhanças e diferenças entre esse ambiente rural e o das grandes cidades. Quais são elas?

Há semelhança no fascínio que o futebol exerce sobre as pessoas, as traves improvisadas. As diferenças mais evidentes são

o chão de terra e os animais no meio das pessoas.

Professor, aceite outras respostas, desde que coerentes.

3. O que essa imagem suscita em você: saudade de algum lugar em que morou, dos amigos, das brincadeiras?

Resposta pessoal.

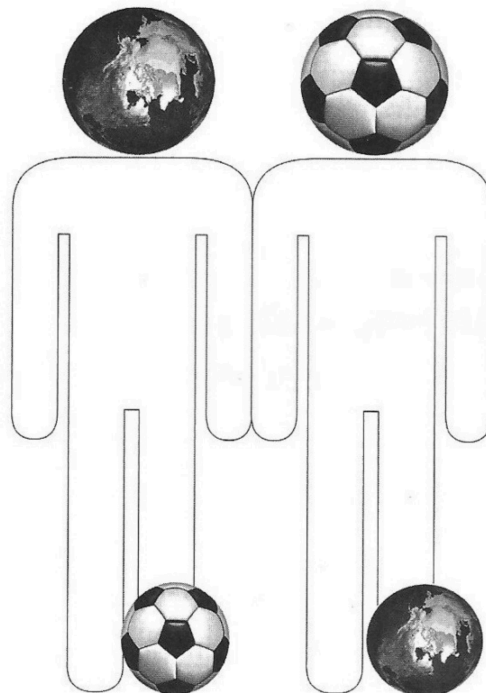


1. Leia, ao lado, este texto visual em que o autor representa ideias por meio de imagens e palavras.
2. Como você compreendeu esse poema? Converse com seus colegas e veja quantas leituras são possíveis.

Resposta pessoal. Professor, há várias leituras possíveis desse texto. Por exemplo, o mundo todo admira o futebol e, ao mesmo tempo, o futebol tem o mundo a seus pés. Pode-se comentar também que o jogo de palavras entre **mundo** e **bola** que aparece no título remete ao formato esférico de ambos e à multiplicidade de aspectos que envolvem o planeta Terra e o mundo do futebol.

Sugestão: Professor, o segundo passo (pág. 237) da seção Projeto de redação poderá ser iniciado neste momento.

mundo da bola



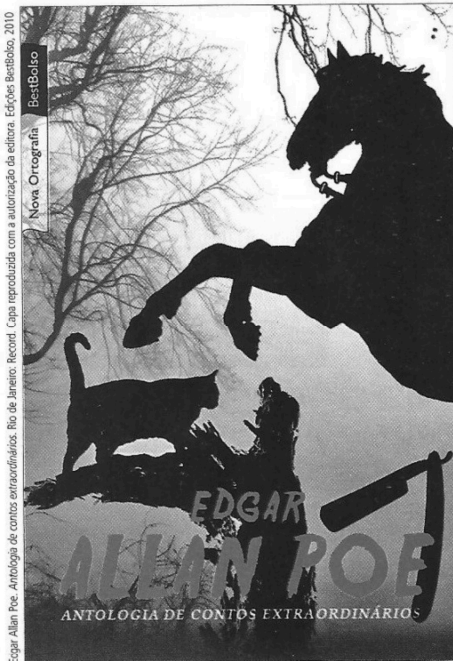
João Gabriel P.C.Freitas * Poços de Caldas (MG)

João Gabriel P. C. Freitas

3º Anexo, Livro Didático *Diálogo*, 8º Ano – 1ª Seção

Dialogando com a imagem

Os livros de mistério e que envolvem o sobrenatural proporcionam ao leitor um contato com um mundo mágico e fantástico e com histórias envolventes, cujo interesse é despertado pela própria capa do livro. Veja um exemplo.



1. O que lhe chama a atenção nessa capa?

Provavelmente as imagens, o destaque dado ao nome do autor, as letras que parecem meio tremidas, as cores que remetem ao clima de medo e mistério: preto, cinza e vermelho.

2. O que as imagens sugerem sobre o clima que predomina nas narrativas?

Sugerem um clima de mistério, terror e medo.

3. Essa capa atrairia você para a leitura desse livro ou o (a) afastaria? Por quê?

Resposta pessoal.

Edgar Allan Poe. *Antologia de contos extraordinários*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Sugestão: Professor, neste momento, você poderá iniciar o trabalho da seção Projeto de redação (pág. 54).

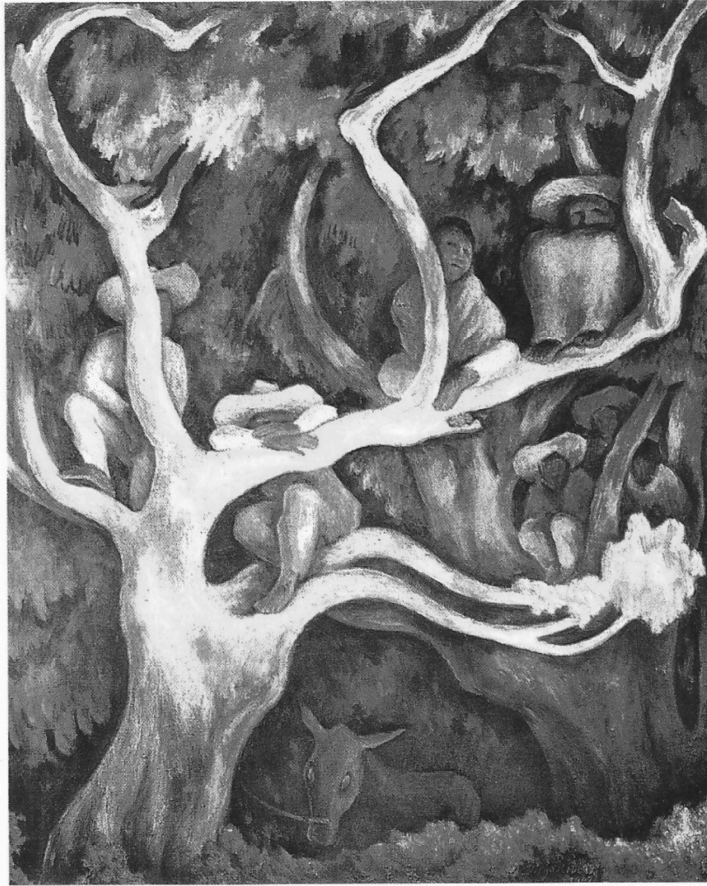
4º Anexo, Livro Didático *Diálogo*, 8º Ano – 2ª Seção



Dialogando com a imagem

Você já passou uma noite em uma floresta?

Na tela *Paisagem noturna*, o pintor Diego Rivera retrata uma noite nos bosques mexicanos, plenos de mistérios.



Diego Rivera - Paisagem noturna, 1947. Museu Nacional de Arte Moderna, Cidade do México



Bettmann/Corbis/Jamstock

Diego Rivera nasceu em Guanajuato, cidadezinha do norte do México. Os "rabiscos" do menino de 10 anos chamaram a atenção de um professor de artes plásticas. Aos 16 anos, Diego já manifestava sua rebeldia aos padrões da época. Depois de um longo aprendizado na Europa, voltou ao México e começou sua extensa obra em murais de edifícios públicos, escolas e repartições oficiais, para que pudesse ser vista por todos, a qualquer momento, e não em instituições ou museus aos quais o povo nunca teria acesso. Morreu em 1957, aos 71 anos.

USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
DO PROFESSOR

1. O que mais chamou sua atenção nessa obra?

Resposta pessoal.

2. Que elementos da obra (linhas, formas, cores, temática, personagens) podem indicar um clima de mistério e terror?

A luz, incidindo sobre os personagens, destaca a fisionomia e a posição das figuras

humanas, encolhidas sobre as árvores; a escuridão da noite cria um clima de mistério e

apreensão.

3. Como o artista retratou a luz na pintura? Que efeito ela produz na tela?

Há um contraste de claro e escuro na obra, com a cor amarela usada mais intensamente no

centro. Produz um clima de medo e mistério, induzindo ao sobrenatural.

4. Na sua opinião, é possível vislumbrar uma história de terror e suspense a partir da tela? Que elemento sobrenatural estaria assombrando os personagens?

Resposta pessoal.

Professor, estimule os alunos a socializarem o que imaginaram. Aproveite e faça um

banco de ideias. Para isso, peça a um aluno que registre as ideias surgidas. Depois elas

podem ser afixadas no mural da classe.

5. Que título você daria a essa história?

Resposta pessoal.

6. O ambiente representado nessa tela lhe traz a lembrança de algum lugar que conhece ou por onde passou?

Resposta pessoal.

Sugestão: Professor, o segundo passo (pág. 61) da seção Projeto de redação poderá ser iniciado neste momento.

VEJA



O Fantasma da Ópera (EUA, 2004). Direção de Joel Schumacher. O belíssimo Teatro de Paris é o lugar perfeito para um "fantasma" se refugiar. Gênio da música desfigurado, ele encontra na ingênua Christine a cantora ideal para alcançar as suas próprias aspirações. Na noite da estreia, o Fantasma assiste do camarote ao debut de sua protegida. Mas ele não é o único a ser seduzido pelos encantos da jovem. O Visconde Raoul, um ex-namorado de Christine, a reencontra. Com o coração dividido entre seus dois "pretendentes", a moça acaba despertando a ira do Fantasma, cujo ciúme violento e obsessivo coloca em risco a vida de qualquer um que ouse entrar no Teatro de Paris.

Filme de Joel Schumacher. O Fantasma da Ópera. EUA, 2004.

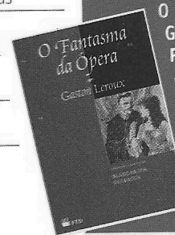
LEIA TAMBÉM



O fantasma do shopping Ópera, de Marcia Kupstas (FTD). Como se não bastasse ouvir vozes (seriam do seu amado que morrera no interior do shopping?) e ver coisas estranhas no lugar em que trabalha como balconista, a jovem

Mariana ainda tem de enfrentar outra situação desagradável. Qual seria? Leia e se envolva nesse mistério.

Marcia Kupstas. O Fantasma do Shopping Ópera. São Paulo: FTD.




O Fantasma da Ópera, de Gaston Leroux (FTD). Publicado originalmente em 1910, o clássico do escritor francês já inspirou 18 filmes, incluindo o recente, de Joel Schumacher, quatro peças de teatro e três musicais.


Gaston Leroux. O Fantasma da Ópera. Adaptação: Margarida Patrão. São Paulo: FTD.

5º Anexo, Livro Didático *Diálogo*, 8º Ano – 3ª Seção

Sugestão: Professor, neste momento, você poderá iniciar o trabalho da seção Projeto de redação (pág. 307).



Dialogando com a imagem



Além das biografias, outros textos verbais e não verbais, como a autobiografia e os relatos de memória, tornam possível saber como eram as pessoas, como viviam, o que fizeram de importante etc. Também os autorretratos e as caricaturas — textos não verbais —, cada um com suas características, permitem visualizar como eram ou são as pessoas retratadas.

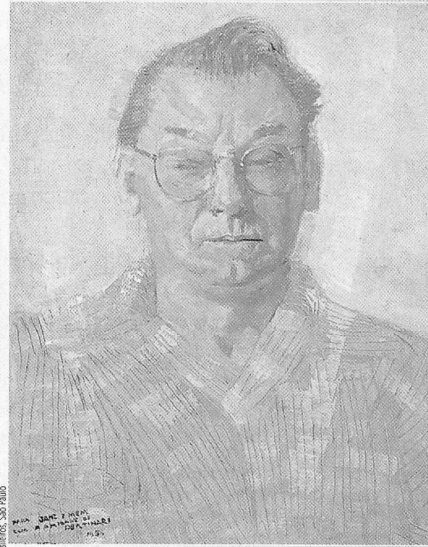
Muitos artistas projetaram e projetam suas próprias imagens no papel ou na tela — os autorretratos — e, nessas imagens, eles revelam a imagem que fazem de si mesmos, como uma espécie de autorreflexão. É o modo de o artista se ver e, principalmente, de se deixar ver pelo espectador.

Veja alguns autorretratos de pintores famosos.

286 *Módulo 7*

Cândido Portinari (1903-1962) nasceu em Brodósqui, São Paulo. Foi pintor, gravador, ilustrador e professor. Iniciou-se na pintura aos 7, 8 anos, auxiliando na decoração da Igreja Matriz de Brodósqui. Aos 15 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro e logo depois ingressou no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1935, recebeu prêmio do Carnegie Institute de Pittsburgh pela pintura *Café*, tornando-se o primeiro modernista brasileiro premiado no exterior. Seu primeiro mural integra o Monumento Rodoviário da Estrada Rio-São Paulo. Em 1956, com a inauguração dos painéis *Guerra e paz* na sede da ONU, em Nova York, recebeu o prêmio Guggenheim.

Fonte de pesquisa: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 26 jun. 2010.



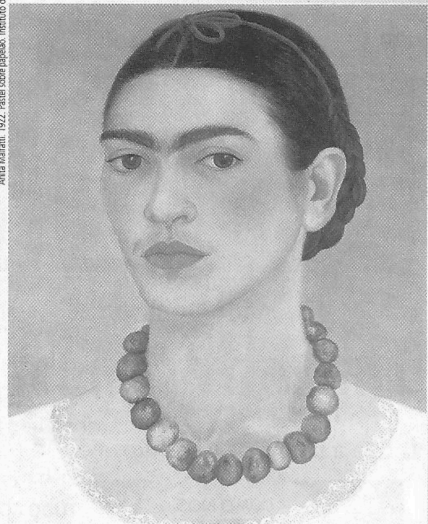
Cândido Portinari. Autoretrato. 1955. Óleo sobre tela. Coleção particular. Reprodução autorizada por João Cândido Portinari

Anita Malfatti (1889-1964) nasceu em São Paulo. Foi pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora. Devido a uma atrofia congênita no braço e na mão direita, utilizava a esquerda para pintar. Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna expondo 20 trabalhos, entre eles *O homem amarelo* (1915/1916), e integra, ao lado de Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, o Grupo dos Cinco.

Fonte de pesquisa: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 26 jun. 2010.



Anita Malfatti. 1922. Pastel sobre papelão. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo



Frida Kahlo. 1933. Óleo sobre metal. Autoretrato com colar. Coleção Jacques e Natalia Gelman. Caixa do México

Frida Kahlo (1907-1954) nasceu em Coyoacán, México, e foi casada com o também pintor Diego Rivera. Sua vida de superações e sofrimentos refletia-se em sua obra, tornando-a uma das maiores pintoras do século XX. Vítima da poliomielite aos 5 anos, começou a pintar aos 18, durante sua convalescença devido a um grave acidente de ônibus. Nesse período, fez seu primeiro autorretrato — 55 ao todo —, sobre os quais dizia: “Pinto a mim mesma porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor.”. Para saber mais, assista ao filme *Frida*, lançado em 2002 (direção de Julie Taymor), sobre a vida dessa grande pintora.

Fontes de pesquisa: <www.algosobre.com.br/biografias/frida-kahlo.html> e <www.infoescola.com/biografias/frida-kahlo/>. Acesso em: 26 jun. 2010.

1. Qual desses autorretratos chamou mais a sua atenção? Por quê?

Resposta pessoal.

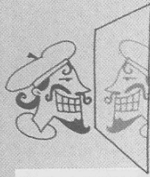
2. A proposta é que você faça agora o seu autorretrato com o desenho de seu rosto ou com recortes de gravuras e de palavras. Para isso, siga os passos.

1º) Comece pensando na imagem que você tem de si e no que você gostaria de revelar, de mostrar para as pessoas. Por exemplo:

- Sobre seu jeito de ser: alegre e extrovertido(a)? Tímido(a), sério(a)? Tem grandes amigos? Muitos ou poucos?
- Sobre suas paixões: pelo futebol, vôlei, basquete, capoeira... e/ou pelos livros, música, dança...?
- E sobre qualquer outro aspecto que o (a) faça pensar: "É a minha cara!".



Guarde esse material. Ele irá compor sua autobiografia.



Você sabia que muitos pintores produziram autorretratos olhando-se no espelho?

2º) Se preferir fazer o desenho do seu rosto, experimente fazer olhando uma fotografia ou colocando-se diante do espelho. Se achar melhor, peça ajuda a um(a) colega com habilidade em desenho. Se preferir fazer uma colagem, selecione palavras e imagens de revistas que expressem o que escolheu para se retratar e cole-as em uma folha especial.